



# Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa

2.ª Conferência

***Por um Ensino Superior de Qualidade  
nos Países e Regiões de  
Língua Portuguesa***

**Instituto Politécnico de Macau**  
6, 7 e 8 de Novembro de 2012

[www.aforges.org](http://www.aforges.org)



澳門理工學院  
Instituto Politécnico de Macau  
Macao Polytechnic Institute



澳門基金會  
FUNDAÇÃO MACAU



UNIVERSIDADE  
DE LISBOA



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

### **Comissão de Honra**

Lei Heong Yok (Presidente do Instituto Politécnico de Macau)  
António Sampaio da Nóvoa (Reitor da Universidade de Lisboa)  
João Gabriel e Silva (Reitor da Universidade de Coimbra)  
José Barata-Moura (Reitor da Universidade de Lisboa 1998-2006)  
Fernando Seabra Santos (Reitor da Universidade de Coimbra 2003-2011)

### **Comissão Organizadora**

**Instituto Politécnico de Macau (IPM)** – Luciano de Almeida, James Li, Choi Wai Hao, Vivian Lei, Irene Lei, Yang XiaoMing, Dina Martins, Olívia Madeira, Georgina Rangel, Sara Loi

**Universidade de Lisboa e Universidade de Coimbra** – Luisa Cerdeira, Tomás Patrocínio e Margarida Mano

### **Comissão Instaladora da Associação FORGES**

Alfredo Buza, Bhangy Cassi, Luciano de Almeida, Luisa Cerdeira, Margarida Mano, Nelson Amaral, Orlando Fernandes, Paulino Fortes, Sónia Fonseca

### **Comissão Científica**

Adriana Carvalho (Vice-Reitora, Universidade de Cabo Verde)  
Ana Maria Mondjana (Vice-Reitora, da Universidade Eduardo Mondlane)  
Afrânio Mendes Catani (Professor, Universidade de São Paulo, Brasil)  
Alberto Chocolate (Reitor, Universidade Óscar Ribas, Luanda, Angola)  
António Vico Mañas (Vice-Reitor, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil)  
Ana Maria Bettencourt (Presidente, Conselho Nacional de Educação, Portugal)  
Arnaldo Jorge Brito (Director-Geral do Ensino Superior e Ciência, Cabo Verde)  
Beatriz Bettencourt (Presidente, Fórum Português de Administração Educativa, Portugal)  
Belmiro Cabrito (Professor, Universidade de Lisboa – Instituto de Educação, Portugal)  
Benno Sander (Professor, Universidade Federal Fluminense; ex-Presidente da Associação Nacional de Política e Administração da Educação, Brasil)  
Cecília Gaetano (Coordenadora de Pós-Graduação, Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, São Paulo, Brasil)  
Conceição Barbosa (Professora, Universidade de Katiavala – Benguela e Kuanza Sul, Angola)  
Choi Wai Hao (Director, Escola de Línguas e Tradução do Instituto Politécnico de Macau, Macau RAEM, China)  
Dalila Oliveira (Professora, Universidade Federal de Minas Gerais; Presidente da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, Brasil)  
Deise Mancebo (Professora, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Brasil)  
Diogo Freitas da Silva (Professor, Universidade Nacional Timor Lorosa'e, Assessor para os Assuntos da Cooperação)  
Eugénio Silva (Professor, Universidade do Minho – Instituto de Educação, Portugal)  
Hélder Pereira (Vice-Presidente do Instituto Politécnico de Santarém, Portugal)  
Jamisse Uilson Taimo (Inspector-Geral, Ministério de Ciência e Tecnologia de Moçambique)  
James Li (Instituto Politécnico de Macau, Macau RAEM, China)  
João Carvalho (Presidente, Instituto Politécnico do Cávado e Ave, Portugal)  
João Ferreira de Oliveira (Professor, Universidade Federal de Goiás e Vice-Presidente da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, Brasil)  
João Reis (Professor, Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, Brasil)  
João Seródio de Almeida (Assessor do Reitor para a Cooperação, Universidade Agostinho Neto, Luanda, Angola)

João Sobrinho Teixeira (Presidente, Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos; Presidente do Instituto Politécnico de Bragança, Portugal)

José Barata-Moura (Ex-Reitor da Universidade de Lisboa, Portugal)

José Leopoldo Nhampossa (Director Registo Académico, Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique)

José Luís Mateus Alexandre (Vice Reitor, Universidade Mandume, Lubango, Angola)

José Vieira de Sousa (Professor, Universidade de Brasília, Brasil)

Julio Pedrosa (Ex-Ministro de Educação, ex-Presidente do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas, membro do Register Committee do EQAR – European Quality Assurance Register e membro do grupo de avaliadores do IEP – Institutional Evaluation Program, Portugal)

Lourenço Magaia (Director de Planeamento, Cooperação e Desenvolvimento Institucional, Professor, Universidade Zambeze, Moçambique)

Luciano de Almeida (Professor Coordenador, Instituto Politécnico de Macau, ex-Presidente do Instituto Politécnico de Leiria e do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos)

Luis Fernandes Dourado (Professor, Universidade Federal de Goiás, Brasil)

Luísa Cerdeira (Pró-Reitora da Universidade de Lisboa, Portugal)

Márcia Ângela Aguiar (Professora, Universidade Federal de Pernambuco e Presidente da Associação Nacional de Política e Administração da Educação, Brasil)

Margarida Mano (Vice-Reitora, Universidade de Coimbra, Portugal)

Maria Alexandra Rodrigues (Professor, Universidade Zambeze, Moçambique)

Maria Lourdes Machado (Centro de Investigação de Políticas de Ensino Superior; Instituto Politécnico de Bragança, Portugal)

Nelson Amaral (Professor, Universidade Federal de Goiás, Brasil)

Olímpio Castilho (Professor, Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Instituto Politécnico do Porto, Portugal)

Orlando Fernandes (Vice-Presidente, Instituto Politécnico do Porto, Portugal)

Pedro Lourtie (ex-Secretário de Estado do Ensino Superior; Professor, Instituto Superior Técnico, Portugal)

Paulino Monteiro (Diretor-Geral do Planeamento, Orçamento e Gestão do Ministério do Ensino Superior, Ciência e Inovação, Cabo Verde)

Roberto Cardoso (Presidente, Sindicato dos Administradores do Estado São Paulo, Brasil)

Rossana Valéria Silva (Coordenadora, Programa de Licenciaturas Internacionais – CAPES, Brasil)

Sónia Fonseca (Professora, Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Brasil)

Tânia Fisher (Professora, Universidade Federal da Baía, Brasil)

Tomás Patrocínio (Professor, Universidade de Lisboa – Instituto de Educação, Portugal)

Valdemar Sguissardi (Professor, Universidade Federal de São Carlos, Universidade Metodista de Piracicaba, Brasil)

Vera Lúcia Jacob Chaves (Professora, Universidade Federal do Pará, Brasil)

Victoria Branco Neves (Professora, Faculdade de Medicina, Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique)



## **Apresentação**

Nas últimas décadas, o Ensino Superior tem conhecido uma expansão, quer qualitativa, quer principalmente quantitativa. Dados da UNESCO mostram que, a nível mundial, o número de estudantes no Ensino Superior cresceu de 65 milhões, em 1991, para 79 milhões em 2000 e em 2010 já eram mais de 150,6 milhões de matrículas.

Este fenómeno é também observável nos Países e Regiões de Língua Portuguesa. Nestes, a tendência de expansão quantitativa justifica-se por vários factores, os quais podem divergir entre os diferentes países. Contudo, entre esses factores é de referir: o aumento demográfico em alguns países da lusofonia; o crescimento económico; a introdução de novas tecnologias; a subida na frequência do ensino obrigatório e médio; bem como, há que dizê-lo, a consciência crescente de que o desenvolvimento socioeconómico e cultural dos países e regiões, depende em grande medida da qualificação dos seus cidadãos e como tal relacionado com o investimento público e privado na educação.

Perante este crescimento, um desafio central que se apresenta para os próximos anos é o de desenvolver e implementar políticas de qualidade na gestão das instituições de ensino superior, de modo a melhorar as condições de produção de ensino e de ciência, e o incremento da empregabilidade dos estudantes.

Entretanto, observamos que as instituições, na busca de conciliar quantidade e qualidade, têm procurado realizar mudanças estruturais, sem que, no entanto, produzirem, ainda, as correspondentes transformações conceptuais relacionadas com as diferentes dimensões que envolvem o Ensino Superior.

Com a associação FORGES – Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa – pretende-se consolidar uma rede, que articule e faça comunicar os membros dos órgãos de gestão das instituições de ensino superior, técnicos e responsáveis da administração ligada ao sector, bem como os investigadores cujo objecto de estudo sejam as políticas do ensino superior principalmente no espaço dos países e regiões de língua portuguesa, que contribua para a realização qualificada daquelas transformações.

## **Objectivos**

Decorrendo da experiência reunida ao longo dos últimos anos, concluímos que havia – por parte das instituições de ensino superior do espaço lusófono – a necessidade de dispor de um fórum adequado às suas próprias condições e identidade. Assim, procura agora lançar-se um fórum que agregue os membros dos órgãos de gestão das instituições de ensino superior, os administradores, os docentes e investigadores cujo objecto de pesquisa sejam as políticas de ensino superior. Esse fórum terá como principais objectivos:

- criar uma rede – entre investigadores e académicos, dirigentes e técnicos com experiência e actividades de gestão universitária do ensino superior – que promova um intercâmbio de experiências a partir do estudo e investigação sobre esta área;
- organizar uma conferência anual num dos países e regiões de língua portuguesa, para apresentação de trabalhos e discussão de temas relevantes para a gestão universitária;
- editar um *website* com notícias, textos e artigos relevantes, que constitua um instrumento de partilha permanente entre os aderentes e os interessados nesta área;
- editar uma revista electrónica com artigos originais sobre os conteúdos científicos ligados a esta área da gestão universitária;
- editar uma *Newsletter* em princípio de periodicidade semestral;
- promover estudos sobre o ensino superior, reunindo investigadores dos países de língua portuguesa;
- promover e validar séries estatísticas sobre o ensino superior nos países de língua portuguesa (alunos, diplomados, docentes, investigadores, não docentes, orçamento, apoio social, etc.), com a publicação de um relatório anual com a informação recolhida;
- organizar cursos de pós-graduação sobre a gestão universitária envolvendo diferentes instituições universitárias;
- promover a realização de estágios e visitas de formação, favorecendo o intercâmbio entre os responsáveis da gestão das instituições interessadas e aderentes.

## Resumo das Conferências Plenárias

### Autor

Eduardo Marçal Grilo – ex-Ministro Educação; Administração Fundação Calouste Gulbenkian, Portugal (*intervenção filmada*)

### Título

POLÍTICAS PÚBLICAS DE DESENVOLVIMENTO E DE REFORMA DO ENSINO SUPERIOR

### Resumo

A intervenção centra-se em torno de quatro pontos de análise do ensino superior: a importância e o papel do ensino superior no desenvolvimento dos países e das regiões, a autonomia das instituições do ensino superior, a mobilização dos meios e recursos necessários ao funcionamento das instituições do ensino superior, a necessidade e importância de racionalização da oferta.

### Autor

Alfredo Gabriel Buza – Director Nacional da Formação Avançada, Angola

### Título

POLÍTICAS PÚBLICAS DE DESENVOLVIMENTO E DE REFORMA DO ENSINO SUPERIOR NO CONTEXTO DA REPÚBLICA DE ANGOLA

### Resumo

### Autor

Paulo Speller – Conselho Nacional de Educação – Câmara de Educação Superior, Reitor da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Brasil

### Título

O PAPEL DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NOS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO: O CASO DO BRASIL

### Resumo

Desde a criação dos primeiros cursos de Ensino Superior no Brasil ainda no século XIX, e posterior surgimento dos centros universitários brasileiros voltados para pesquisa e excelência acadêmica, evidenciou-se uma progressiva evolução tanto no que diz respeito à estruturação e ao crescimento do Ensino Superior, quanto na compreensão do papel desempenhado pela educação superior e investimento na perspectiva da promoção de mudanças que contribuam para o crescimento e desenvolvimento do país. Dentro da política atual do governo brasileiro de expansão do Ensino Superior apresenta-se um novo panorama educacional onde se evidenciam novas tendências de interiorização e internacionalização do ensino que pretende ocupar espaços específicos e inovadores no ensino universitário no Brasil, traduzindo aspectos até então pouco dimensionados politicamente e culturalmente na vida do nosso país. Destaca-se, nesse sentido, a importância da educação superior, como elemento de indução de um processo de desenvolvimento sustentável e o significado da Unilab para o desenvolvimento socialmente justo e sustentável da região à qual se vincula, contribuindo para a melhoria da qualidade da educação básica, e demais áreas prioritárias nos dois lados do Atlântico

### Autor

Teresa da Silva Neto – Reitora da Universidade Metodista, Presidente da Associação das Instituições de Ensino Superior Privadas, Angola

### Título

POR UM ENSINO SUPERIOR DE QUALIDADE NOS PAÍSES E REGIÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA

### Resumo

Esta conferência visa compartilhar os desafios das Instituições de Ensino Superior (IES) privadas *Por um Ensino Superior de Qualidade nos Países e regiões de língua Portuguesa*. Na forma descritivo, baseado em dados “empíricos” e outros subsídios fornecidos pelo Ministério do Ensino Superior da Ciência e Tecnologia (MESCT) e da Associação das Instituições de Ensino Superior Privadas Angolanas (AIESPA). Ambas, pretendem estruturar e sistematizar os desafios das IES privadas. *Por um Ensino Superior de Qualidade nos Países e região de língua Portuguesa*.

### Autor

Julio Pedrosa – Ex-Ministro da Educação, Ex-Presidente do CRUP, membro do Register Committee do EQAR – European Quality Assurance Register e membro do grupo de avaliadores do IEP – Institutional Evaluation Program,

### Portugal

### Título

QUALIDADE E AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: TENDÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS EUROPEIAS

### Resumo

O acesso e a oferta de educação superior têm vindo a expandir-se e a diversificar-se de modo continuado, em alargado número de países. Esta tendência tem sido acompanhada de crescentes necessidades de recursos e de exigências novas ao nível dos currículos, das abordagens pedagógicas e da governança das instituições. Não é de estranhar, pois, que a avaliação que se centrava no estudante tenha hoje outros focos: docentes e outro pessoal,

instituições e respetiva governança, programas de estudos e cursos. Assim, observa-se uma tendência para envolver os estudantes na avaliação de docentes e para os resultados destes exercícios serem usados na gestão do respetivo estatuto e carreira (Nygaard and Belluigi, 2011; Darwin, 2011), caminhando-se, ainda no sentido de favorecer a acreditação em detrimento da avaliação por agências com alguma ligação às instituições (Sarrico, Rosa, Teixeira and Cardoso, 2010). Procurar-se-á, nesta comunicação, analisar criticamente estas práticas, os seus impactos e riscos, olhando sobretudo modelos e experiências que foram objeto de análise recente (Loukola and Zhang, 2010; Sursock 201). A avaliação da qualidade na educação superior tem merecido especial atenção na Europa, na última dezena de anos, centrando-se especialmente nos cursos e na governança institucional, buscando-se, neste caso, a melhoria da qualidade na governança estratégica. A comunicação estrutura-se de modo a que se possam reconhecer e analisar tendências e percursos, inspirando-se, também, na experiência que colhemos como membro do Register Committee do EQAR – European Quality Assurance Register e de equipas de avaliação da EUA – European University Association. Dedicaremos, em todo o caso, especial atenção à análise da relação entre avaliação, qualidade e prestação de contas em instituições educativas de serviço público.

**Autor**

José Dias Sobrinho – Comissão do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, Brasil  
(*intervenção filmada*)

**Título**

**Resumo**

**Autor**

João Carlos Gomes – Presidente da Associação Brasileira de Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (ABRUEM), Brasil

**Título**

O PAPEL DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS ESTADUAIS E MUNICIPAIS NO DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL

**Resumo**

Na estrutura de Ensino Superior no Brasil temos as instituições Particulares, Comunitárias, Públicas Federais e as Públicas Estaduais e Municipais, estas últimas compõe a ABRUEM (Associação Brasileira de Reitores das Universidades Estaduais e Municipais Brasileiras). No Brasil as instituições Públicas Federais foram implantadas nos grandes centros (Capitais dos Estados) e as instituições Estaduais e Municipais nas cidades do interior dos Estados Brasileiros, o que possibilitou um avanço muito grande em relação a educação, áreas sociais, a economia e da saúde no interior do país. O Sistema ABRUEM é composto de 41 Universidades, com aproximadamente 42.000 professores (75% de mestres e doutores), 700.000 alunos de graduação e 115.000 alunos de pós-graduação *stricto sensu* (mestrandos e doutorandos). As Universidades Estaduais e Municipais Públicas Brasileiras são responsáveis por mais de 40% das pesquisas e da pós-graduação no Brasil. Nestes últimos anos a ABRUEM tem procurado ampliar, através de suas afiliadas, o intercâmbio acadêmico com universidades e centros de pesquisas de outros países. O compromisso de nossas instituições é ofertar um ensino superior de qualidade.

**Autor**

Francisco Miguel Martins – Vice-Reitor da Universidade de Timor-Leste, Timor-Leste

**Título**

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

**Resumo**

A avaliação é uma actividade de julgar ou determinar o valor ou mérito de alguma coisa avaliada. Na perspectiva educativo, a avaliação se tornou como instrumento de diagnosticar a deficiência, eficiência, eficácia e efetividade da qualidade dos processos pedagógicos e administrativos de ensino e aprendizagem de carácter formativa, na busca de melhoria da qualidade desejada. Na ótica Institucional da educação superior, avaliação é entendida como instrumento de gestão e da melhoria das actividades institucionais como um todo; o ensino, a pesquisa, a extensão, gestão, administração, criação, inovação, produção e disseminação do conhecimento, no processo de desenvolvimento das ciências e tecnologias, em sua totalidade de construção das competências qualificadas dos recursos humanos. A qualidade está no processo de autoavaliação institucional. Um círculo de autoavaliação aumenta a qualidade, e a cada círculo do processo vai sucessivamente a qualidade desejada.

**Palavras-chave:** avaliação, autoavaliação institucional, educação superior.

**Autor**

Orlando da Mata – Reitor da Universidade Agostinho Neto, Angola

**Título**

**Resumo**

**Autor**

João Sobrinho Teixeira – Presidente do Instituto Politécnico de Bragança, Presidente do CCISP, Portugal

**Título**

ENSINO POLITÉCNICO: UMA OPORTUNIDADE PARA/DA LUSOFONIA

**Resumo**

O Ensino Superior de cariz mais profissionalizante e interligado com o mercado de trabalho, encontra-se em franca expansão e afirmação a nível mundial.

A prova disso é a relevância que os Institutos Politécnicos ou as Universidades de Ciências Aplicadas têm nas regiões mais desenvolvidas do Centro e Norte da Europa, em países mundialmente competitivos como o Canadá e Singapura, ou em países emergentes como a África do Sul e a Malásia.

A nível da Lusofonia o movimento é semelhante. Para além de um sistema já consolidado em Portugal, Macau e S. Tomé e Príncipe, assistimos à recente criação de diversos Institutos Politécnicos em Moçambique e em Angola e à expansão e desenvolvimento da expressiva Rede dos Institutos Federais Brasileiros.

Esta realidade representa uma oportunidade para estas instituições, para os respetivos países e também para a CPLP. Para as instituições porque a colaboração conjunta originada só as poderá fortalecer e ser potenciadora de captação de fundos disponíveis para o seu desenvolvimento; para os respetivos países porque as instituições de Ensino Superior de cariz mais profissionalizante serão decisivas para a qualificação da população e o aumento da sua competitividade, à semelhança do que acontece nos países mais desenvolvidos; para a CPLP porque o reconhecimento conseguido pelos Politécnicos Portugueses no âmbito da Rede Europeia de Universidades de Ciências Aplicadas e pelo Brasil na Associação Mundial de Politécnicos, a capacidade de ligação que o IPMacau representa para a China e o Extremo Oriente, bem como a dinâmica que os Politécnicos Africanos dos países de Língua Portuguesa poderão ter nesse continente, contribuirão para uma afirmação da identidade da Lusofonia no contexto da globalização.

Importa pois debater as formas de incrementar esta desejável e necessária colaboração.

#### **Autor**

Arnaldo Brito – Director Geral do Ensino Superior, Cabo Verde

#### **Título**

FINANCIAMENTO DAS BOLSAS DE ESTUDOS EM CABO VERDE: ENTRE O APOIO INTERNACIONAL E A SUSTENTABILIDADE DO SISTEMA

#### **Resumo**

O financiamento do ensino superior é hoje um desafio com que muitos Estados se debatem, face ao crescimento da sua procura. Se é certo que o ensino superior constitui um importante fator de desenvolvimento económico, social e cultural, é evidente também que o seu desenvolvimento demanda recursos avultados. Em Cabo Verde, durante muitos anos, a aposta no ensino superior foi assegurada essencialmente com recursos aos parceiros internacionais e desenvolvido no estrangeiro. No entanto, com o alargamento do ensino secundário, o reforço da consciência da importância do ensino superior para o desenvolvimento do país e face à diminuição dos apoios internacionais, o Estado sentiu-se na obrigação de reforçar e alargar as ofertas formativas no país. Porém, assegurar o seu financiamento, num país de poucos recursos, constitui um grande desafio. A disponibilização de recursos através do orçamento do Estado, os esforços das famílias, a comparticipação dos municípios têm sido mobilizados até hoje, mas face ao aumento do número de estudantes, e às diversas prioridades com que o país ainda se debate, esse modelo se encontra esgotado e urge encontrar formas alternativas e sustentáveis.

#### **Autor**

Jamisse Uilson Taimo – Inspector Geral no Ministério de Ciência e Tecnologia, Moçambique

#### **Título**

UM OLHAR SOBRE A INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR

#### **Resumo**

A nossa discussão sobre o tema proposto se desenvolve a partir do princípio segundo o qual a Internacionalização do ensino superior deve ser visto no prisma da Globalização e este por sua vez a partir do início do desenvolvimento económico dos finais do século XIX até os nossos dias.

A Globalização da economia mundial e o processo de colonização são elementos que contribuíram na internacionalização dos mercados e a partir dos meados do Século XX ganhou um novo ímpeto por um lado, devido ao processo das independências das colónias e por outro, da economia mundial cada vez mais liberalizada e que tem estado a trazer a discussão sobre a Educação como mercadoria.

A abordagem da internacionalização do ensino superior olhando o processo de Bolonha, as instituições financeiras internacionais (Banco Mundial, a Organização Mundial do Comércio) e a UNESCO constituem a base sobre a qual assenta as novas discussões sobre o carácter do Ensino Superior como mercadoria e como bem público. O ensino superior na dimensão mercadoria carrega a mesma linha da mundialização mercadológica levando a questão da sua internacionalização a ganhar o sentido das grandes multinacionais e a imersão dos conglomerados de instituições de ensino superior, sem no entanto o outro conceito de troca de conhecimento, de experiência entre os atores educacionais a nível mundial.

Apesar de aparente resistência da UNESCO sobre a linha defendida pelas instituições financeiras, está cada vez mais patente a influência do Banco Mundial na formulação de políticas de ensino superior por este organismo, daí a crescente fragilização sobre o princípio de que a Educação é um bem Público.

A internacionalização do Ensino Superior ganhou um novo paradigma nos últimos tempos com o processo de Bolonha pois este trouxe a necessidade de a Europa continuar mundialmente a ser relevante de ponto de vista cultural pois se sentia sufocada pela americanização do sistema educativo e a perder espaço culturalmente, economicamente. Era necessário colocar o Ensino Superior mais competitivo daí a necessidade da sua reforma para

torná-lo mais atuante. É por isso que no processo de Bolonha encontramos a preocupação sobre a mobilidade acadêmica (Docentes e Discentes), de investigadores e não só.

A realidade referida no Parágrafo anterior levou a que a nível dos países considerados periféricos ganhasse força a necessidade da internacionalização nas duas dimensões (mundialização e levar a influencia europeia para o mundo). Esta situação propiciará que o Estado fique reduzido ao papel regulador e avaliador do Ensino Superior através de uma máquina burocrática.

A discussão que nos propomos assenta nos pilares mencionados neste resumo.

**Autor**

Rossana Valéria de Souza e Silva – Coordenadora do Programa de Licenciaturas Internacionais – CAPES, Brasil

**Título**

FINANCIAMENTO E INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO CONTEXTO DA GLOBALIZAÇÃO: O CASO DO PROGRAMA DE LICENCIATURAS INTERNACIONAIS – PLI

**Resumo**

O Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI) é promovido e financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, órgão do governo brasileiro vinculado ao Ministério da Educação – MEC.

O PLI tem sido apontado por diferentes setores como exemplo de boas práticas no campo da formação inicial de professores para a atuação na Educação Básica. O programa foi formalmente criado em 2010 e está inserido no conjunto das ações voltadas para a melhoria da qualidade dos cursos de licenciatura e da formação inicial dos professores. Sua principal meta é a elevação do padrão de qualidade da Educação Básica brasileira.

O PLI tem como objetivos:

- Ampliar a formação de docentes para o ensino básico no contexto nacional;
- Ampliar e dinamizar as ações voltadas à formação de professores, priorizando a formação inicial desenvolvida nos cursos de licenciatura;
- Apoiar a formulação e implementação de novas diretrizes curriculares para a formação de professores, com ênfase no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Trata-se de um programa na modalidade de graduação-sanduiche com dupla titulação que possibilita que estudantes dos cursos de licenciatura, após realizarem os primeiros semestres de estudos nas universidades brasileiras, prossigam seus estudos, por um período de dois anos, em outro país e regressem ao Brasil para o término da formação na universidade de origem.

O PLI é um programa institucional. Por essa razão, a submissão de propostas é feita pelas instituições de ensino superior brasileiras e não por demanda direta dos estudantes. Os projetos aprovados contemplam não apenas os alunos mas também professores doutores, que têm a responsabilidade de orientar e acompanhar o desenvolvimento dos grupos de estudantes antes, durante e após o período de permanência no exterior.

Iniciado como projeto-piloto na Universidade de Coimbra, o PLI desenvolve-se atualmente em 11 universidades portuguesas que recebem estudantes e professores (coordenadores institucionais PLI) de 49 universidades brasileiras. A partir de 2013 está prevista a ampliação do programa para países de idioma francês, inglês, espanhol e alemão.

São sete as áreas abrangidas pelo programa: Física, Química, Matemática, Biologia, Letras, Educação Física e Artes. Em três edições o programa já beneficiou quase 900 estudantes e aproximadamente 200 coordenadores institucionais.

O desenvolvimento do PLI conta com o apoio do Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras.

## **Resumo das comunicações em sessões paralelas (ver temas e salas em programa específico)**

### **Autor**

Adriano de Sales Coelho, Eliel Unglaub – Centro Universitário Adventista de São Paulo

### **Título**

GESTÃO ESCOLAR E INOVAÇÃO – NOVAS TENDÊNCIAS EM GESTÃO ESCOLAR A PARTIR DAS TEORIAS EM GESTÃO DA INOVAÇÃO

### **Resumo**

O presente trabalho de pesquisa surge da inquietação oriunda da prática de gestores escolares e da busca nas teorias da Gestão da Inovação em novas formas de pensar e agir na Gestão Escolar. Propõe um pensar reflexivo acerca da inovação educativa e suas possibilidades de aplicação à organização escolar. O estudo tem o objetivo de ressignificar a visão e prática de gestores escolares a partir de teorias da inovação e indicar processos facilitadores à inovação educativa, com fins de contribuir para a construção de ambientes escolares inovativos. Desenvolve conceitos de organização escolar, função social, Gestão Educacional e Escolar. Aborda as correlações entre Gestão Escolar e TGA – Teoria Geral da Administração, aproximando técnicas e conceitos utilizados em Administração que, quando criticados e refletidos e, respeitando as especificidades da organização educacional, são passíveis de aplicação no contexto da educação. Propõe-se um estudo qualitativo de cunho interpretativo-reflexivo e seus resultados demonstram que a introdução de princípios da inovação ao pensar reflexivamente a Gestão Escolar propicia o desenvolvimento de soluções organizativas inovadoras como a Gestão do Conhecimento e o desenvolvimento de Comunidades de Aprendizagens, possibilitando a criação de ambientes escolares inovativos e fortalecendo a construção de uma escola como organização aprendente.

**Palavras-chave:** Gestão Escolar; Gestão da Inovação; Gestão do Conhecimento; Comunidades de Aprendizagens; Organização Aprendente.

### **Autor**

Adriano Luis Fonseca; Rita Elvira Garcia; Susane M. Lopes Garrido; Yara Kassab; Douglas Soares; Claudemir Ramos da Silva Sugahara – Centro Universitário Estácio Radial São Paulo

### **Título**

GESTÃO COMPARTILHADA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO RADIAL DE SÃO PAULO: INSTRUMENTO DE GESTÃO DEMOCRÁTICA

### **Resumo**

Integrar estratégias à gestão compartilhada é um desafio complexo, por tratar-se de um fenômeno contemporâneo de bastante interesse, tanto no meio acadêmico quanto no mundo corporativo. Partindo da premissa de que as pessoas constituem-se como os ativos mais importantes e fonte de vantagem competitiva sustentável das organizações, este estudo objetiva a reflexão sobre o papel crítico da gestão compartilhada para a continuidade das instituições de ensino superior.

Experiências bem-sucedidas em gestão de pessoas nem sempre podem ser simplesmente replicadas, pois a reprodução desses modelos por si só não garantem o mesmo sucesso, dado que os resultados não são generalizáveis devido à complexidade peculiar da constituição de cada organização. No entanto, torna-se possível abstrair alguns aspectos que ampliam a discussão do inter-relacionamento entre a teoria e a prática efetiva, ao aproximar pesquisas exploratórias com a investigação contextualizada numa realidade institucional, investigação esta, ora pautada na visão, missão e valores que alicerçam o modelo de gestão compartilhada em curso no Centro Universitário Estácio Radial de São Paulo.

Esta nova orientação organizacional pode ser considerada uma ação pedagógica por estabelecer relações sociais democráticas, incluindo-se, de fato, os atores com poder de decisão em processos organizacionais relevantes e estruturantes à coletividade acadêmica. Ao criar canais de participação real para docentes, discentes e demais colaboradores do meio universitário, cultiva-se a motivação participativa em detrimento das aspirações meramente técnicas, esvaziadas de sentido histórico de criação, reprodução e apropriação do conhecimento.

Aproximar pessoas, estratégias e performance organizacional constitui-se em um novo paradigma de gestão educacional, sobretudo por romper com modelos arcaicos alicerçados na centralização de poderes.

**Palavras-chave:** Gestão Compartilhada, Educação Superior, Estratégia Educacional.

### **Autor**

Ana Luísa de Oliveira Pires – Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal

### **Título**

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO AO LONGO DA VIDA, DAS POLÍTICAS ÀS PRÁTICAS EDUCATIVAS: O RECONHECIMENTO DE ADQUIRIDOS NO ENSINO SUPERIOR

### **Resumo**

No quadro das mudanças educativas decorrentes do processo de Bolonha e do paradigma da Educação/Formação ao Longo da Vida, a integração de novos públicos no ensino superior tem sido considerada como um eixo promotor da democratização e da igualdade de oportunidades (Eggins, 2003, Sporn, 2003, Pires, 2010, 2009).

No que diz respeito à participação dos adultos no ensino superior, destacamos as recentes medidas políticas (DL-64/2006 e DL-74/2006) que reconhecem a experiência profissional para efeitos de entrada e progressão académica. Um dos actuais desafios com que se confrontam as instituições educativas de nível superior reside na sua

capacidade de fornecer respostas adequadas às novas exigências sociais, nomeadamente no que diz respeito às necessidades dos adultos numa perspectiva de educação/formação ao longo da vida (Schuetze and Slowey, 2000). O reconhecimento de adquiridos experienciais, processo que se consubstancia na valorização formal de saberes e de competências adquiridas em contextos não-formais e informais, tem assumido um papel central nas políticas educativas em diferentes contextos e sistemas educativos na esfera internacional (Pires, 2010, 2009, 2005, Bjornavold e LeMoullouir, 2009, Collardyn, 2006, Feutrie, 2008). No actual contexto nacional, as práticas de reconhecimento e validação de competências começam a constituir-se como um desafio incontornável na educação/formação de nível superior (Pires, 2009, 2010).

Nesta comunicação apresentamos uma reflexão construída a partir da experiência inovadora no domínio do reconhecimento de adquiridos no ensino superior, desenvolvida nos últimos quatro anos pela Unidade de Desenvolvimento, Reconhecimento e Validação de Competências do Instituto Politécnico de Setúbal (UDRVC-IPS), considerado um caso de boas práticas a nível internacional (Inventário Europeu de Reconhecimento e Validação das Aprendizagens Informais e Não-formais 2010), enquanto potencial contributo para o enriquecimento do actual debate educativo.

**Palavras-Chave:** Ensino Superior, Reconhecimento de Adquiridos, Educação, Formação de Adultos.

#### **Autor**

Ana Maria Netto Machado, Paula Clarice Graziottin de Jesus, Ilse Chaves da Silva – Universidade do Planalto Catarinense

#### **Título**

“A CARTA PERIÓDICA”: UM MODELO DE PUBLICAÇÃO INTERATIVO PARA SUPERAR O PRODUTIVISMO ACADÊMICO E QUALIFICAR A PRODUÇÃO CIENTÍFICA

#### **Resumo**

Pesquisas brasileiras vêm fazendo, na última década, a crítica ao produtivismo acadêmico, consequência das políticas de educação superior e ciência e tecnologia adotadas no Brasil e no mundo. O produtivismo acadêmico gerou como consequências: aumento do número de produções; inserção do Brasil nos *rankings* internacionais; baixa qualidade e escassas descobertas e inovações; impacto social e econômico reduzido; afetou a saúde dos pesquisadores (*stress*, *burn out*, hipertensão entre outras); tornou a carreira de pesquisador pouco atrativa. Entusiastas consideram que após o incremento na quantidade virá a qualidade. Críticos consideram esta lógica falaciosa. Após uma década de resistência, assistimos à resignação generalizada; aceite do produtivismo como traço da comunidade científica. A crítica precisa levar, além do combate à construção de alternativas que superem o que consensualmente consideramos nefasto. A partir de pesquisas anteriores sobre o campo da escrita e autoria, Machado concebeu um modelo de publicação que ao mesmo tempo inova e recupera a origem dos periódicos científicos: a correspondência privada (a carta). Periódicos científicos nasceram da prática epistolar entre cientistas, que intercambiavam suas descobertas com interlocutores confiáveis, antes de levá-los a público. A “carta periódica”, que apresentaremos neste trabalho, consiste em interação regrada (por escrito) entre um grupo de dez a doze pesquisadores ou atores sociais de notório saber com relação à determinada temática. O modelo pode gerar avanços significativos na compreensão de um problema específico, em prazo curto e investimentos mínimos (tempo e recursos); pode remunerar autores participantes; contrapondo-se à exploração da força de trabalhos dos intelectuais (infindáveis colaborações de trabalho voluntário (caso de avaliações *ad hoc* por pares, por exemplo) que tem invadido até a vida privada.

**Palavras-chave:** produtivismo acadêmico; pós-graduação; qualidade; produção científica

#### **Autor**

Ana Paula Elias – Escola de Psicologia da Universidade do Minho, M.C Taveira – Escola de Psicologia da Universidade do Minho, J.C. Pinto – Escola de Psicologia da Universidade do Minho, Instituto Superior de Línguas e Administração, S. Faria – Departamento de Matemática e Aplicações da Universidade do Minho, A.M. Gonçalves Departamento de Matemática e Aplicações da Universidade do Minho, Robert Lent – Departamento de Aconselhamento e Serviços Pessoais da Universidade de Maryland, EUA

#### **Título**

BEM-ESTAR DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS ANGOLANOS: TESTE A UM MODELO SOCIOCOGNITIVO.

#### **Resumo**

Lent (2004) apresenta um modelo sociocognitivo de bem-estar em situações normativas de vida que tem sido aplicado a ambientes escolares e profissionais (Lent & Brown, 2006). Este trabalho apresenta os resultados principais do teste ao modelo em contexto académico angolano. O estudo envolveu 256 estudantes universitários, de ambos os sexos (122 homens e 132 mulheres), com uma média de idades de 26,06 anos (DP=7,780), a frequentar os primeiros três anos de diferentes licenciaturas (1ºano=161; 2ºano=79; 3ºano=16) na Universidade Privada Óscar Ribas e no Instituto Superior Público de Ciências de Educação, nas províncias de Luanda e Huila, respectivamente. As medidas utilizadas permitiram a avaliação das seguintes variáveis: Sentimentos de Auto-eficácia Académica, Suporte Ambiental, Progresso Percebido em Objectivos Académicos, Ajustamento Académico Percebido, Disposição Afectiva, e Satisfação com a Vida em Geral, administradas no primeiro semestre lectivo de 2010/2011. O modelo testado e já experimentado em estudantes portugueses europeus (Lent, Taveira, Sheu, & Singley, 2009), apresenta um bom ajustamento aos dados de estudantes angolanos (CFI=0,978; RMSEA=0,090;  $\chi^2(4)=12,2$ ). O modelo ajustado explica 45% da variabilidade do bem – estar dos alunos e 13% da variabilidade da sua satisfação com a vida em geral. Todas as trajectórias são estatisticamente significativas ( $p<0.05$ ).

**Palavras-chave:** bem-estar académico, análise de trajetórias, estudantes universitários, Angola.

**Autor**

José Manuel Martins Caetano, Universidade de Évora, Portugal

**Título**

*Que modelo de financiamento do Ensino Superior face à crise económica e financeira?*

**Resumo**

No contexto de crise económica e financeira mundial a função e a natureza do ensino superior têm vindo a ser alvo de profunda discussão, tendo uma das vertentes do debate revisitado os fundamentos do ensino superior público e a redefinição do papel do Estado no financiamento. Curiosamente, tal discussão tem escamoteado os reais impactos que a crise económica tem provocado nas redes nacionais de instituições de ensino superior (IES), embora servindo para reforçar as correntes ideológicas que questionam os méritos deste serviço público.

Em termos de curto prazo, a crise provocou uma redução do acesso de alunos ao ensino superior, levando ao encerramento de cursos com maior custo *percapita* e com perspectivas de emprego menos favoráveis. Tais estratégias reativas implicaram a redução do pessoal e a

racionalização da oferta formativa. Porém, para lá destes efeitos imediatos, o impacto da crise económica a prazo poderá revestir uma natureza mais estrutural, influenciando nas políticas públicas e no ordenamento das redes do ensino superior público. A acontecer, tal pode legitimar as posições que defendem que a provisão do ensino superior deve ser tratada como

qualquer outro serviço, sujeitando-se ao funcionamento do mercado, ainda que regulado.

Este paradigma tem progredido, à medida que as correntes neo-liberais consolidam a sua dominância na formulação das políticas económico-financeiras a nível global. As políticas para

o ensino superior, condicionadas pela necessidade de conter o endividamento público, vêm pressionando as IES para conter os custos e reestruturar a oferta formativa, a fim de manter o

sacrossanto equilíbrio orçamental. É sobre as consequências desta deriva das políticas de

gestão do ensino superior de inspiração liberal que refletiremos nesta comunicação, enfatizando a relevância que a internacionalização das IES terá na sustentabilidade do modelo

de financiamento emergente. Cremos que as IES terão de prosseguir de forma mais ofensiva programas para criar novos fluxos de receita, competindo para recrutar estudantes alémfronteiras e desenvolver as suas atividades de missão num contexto internacional.

**Palavras-chave:** Crise económica, internacionalização e financiamento do ensino superior.

**Autor**

Angela Cristina Corrêa, Universidade Federal de Santa Catarina, Vitor Francisco Schuch Júnior – Universidade Federal de Santa Maria, Júlio Cezar Siluk – Universidade Federal de Santa Maria, Lúcia Rejane Madruga – Universidade Federal de Santa Maria, Maria de Lourdes Fidalgo Machado – Centro de Investigação de Políticas do Ensino Superior, Iveti Magalia Caetano Rodrigues – Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho

**Título**

A DIMENSÃO OPERACIONAL DE UM SISTEMA DE GESTÃO INTEGRADO PARA A ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: ARQUITECTURA DO MEES

**Resumo**

O objetivo deste estudo é apresentar a dimensão operacional de um sistema de gestão integrado para a administração da educação superior. O sistema de gestão integrado proposto denomina-se Mapa Estratégico da Educação Superior (MEES). O MEES constitui-se em uma inovação científica e tecnológica à administração da educação superior. A inovação científica integra a sua concepção, arquitetura, plano de implementação e sua representação gráfica – o mapa estratégico. A inovação tecnológica é o *site/software* de suporte denominado Sistema Informacional do Mapa Estratégico da Educação Superior (SIMEES). O MEES foi modelado para a implementação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) de Instituições de Educação Superior (IES) brasileiras. Este trabalho expõe a arquitetura do MEES, a qual consiste no seu plano operacional. Metodologicamente, considerando as distintas concepções filosóficas da ciência, o estudo se enquadra na abordagem quântica. O PDI sob os fundamentos da abordagem quântica é um sistema composto de dois subsistemas duais e complementares: o subsistema de medição de desempenho e o subsistema de observação dos padrões arquétipos comportamentais. Como subsistema de medição de desempenho desdobra o pensamento estratégico quatro perspectivas básicas: financeira e social, comunidade universitária, processos internos e aprendizado e crescimento. Como subsistema de observação dos padrões arquétipos comportamentais permeia as perspectivas por três dimensões: humana, descontinuidades ambientais e competitividade cooperativa. O estudo tem as seguintes expectativas de resultados: proporcionar avaliação e acompanhamento da estratégia de longo prazo; criar, por meio do MEES, uma agenda para avaliar a sustentabilidade, continuidade e responsabilidade social das políticas e estratégias para a educação superior; lançar as sementes de um paradigma alternativo à gestão universitária que integra de forma dual e complementar, a planos, objetivos, metas e resultados a dimensão humana.

**Palavras-chave:** educação superior, gestão universitária, administração

**Autor**

António Fernando da Silva, Cândido da Agra, João Proença – Universidade do Porto

**Título**

PARA UMA PERSPETIVA CRÍTICA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DO ENSINO SUPERIOR

**Resumo**

Que acontece, hoje, no ensino superior? Que podemos e devemos fazer? Que podemos esperar, nós, atores da gestão e governo do ensino superior?

Procurando dar resposta a estas questões fundamentais, os diretores de várias faculdades da Universidade do Porto, partindo da realidade que lhes é própria – a Universidade pública portuguesa – decidiram dar início a uma reflexão e ação partilhadas.

Estas questões, que deverão interpelar as políticas do ensino superior, situam-se em três planos:

a) O plano axiológico-normativo. Aqui se procura indagar dos princípios, dos valores e das normas (legais, estatutárias e regulamentares). As transformações atuais do ensino superior implicam uma alteração da sua matriz principal, a emergência de uma nova atitude valorativa? Podemos nós encontrar o sentido, filosófico e pragmático, das normatividades do ensino superior?

b) O plano teleológico e estratégico. Trata-se, neste nível, de interrogar os fins ou a missão do ensino superior e bem assim as estratégias do seu governo. Quanto aos fins: como podem articular-se a investigação, o ensino e a chamada “terceira missão”? Quanto às estratégias, com se operacionalizam, na realidade efetiva atual, a ideia e ideal de um ensino superior ao mesmo tempo uno, múltiplo e auto-organizado?

c) O plano organizacional e de gestão. O modelo do “New Public Management” infiltrou as políticas do ensino superior. Assinalam-no, entre outros elementos, o arquétipo da universidade-empresa. Tal modelo coloca definitivamente em questão o modelo de gestão colegial? Quais as razões da falência deste último? Quais as condições para a construção de um modelo que, resistindo ao *managerialim turn*, concilie gestão profissional e poder auto-organizador de uma comunidade constituída por estudantes e Professores?

**Autor**

Augusta Silva Martins e Suzanete Costa – Universidade Agostinho Neto

**Título**

AVALIAÇÃO NA UNIVERSIDADE AGOSTINHO NETO, COMO GARANTIA DA QUALIDADE DO ENSINO

**Resumo**

O processo de avaliação institucional na UAN pode ser dividido em duas fases principais: a concepção e a implementação. Enquadra-se na primeira fase a mobilização de mecanismos e de actores para a criação de condições que visam a definição de um quadro próprio de avaliação institucional, à qual pertence a criação de uma comissão, a elaboração da documentação de base para a efectivação da avaliação e a sensibilização dos actores universitários para o seu envolvimento no processo. A segunda fase pode ser considerada bastante limitada, pelo facto de apenas uma das Unidades Orgânicas ter implementado, de forma estruturada, a avaliação, na sua dimensão interna e externa, que é o caso da Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto (UAN). O objectivo desta comunicação é o de apresentar o desenvolvimento deste processo na UAN e mostrar dentro do contexto de Angola os avanços, virtudes, constrangimentos, oportunidades e desafios que há que enfrentar e as possibilidades de sensibilizar o corpo docente com a ideia de que só através de uma Avaliação Interna com consciência, bem-feita, da qualidade dos processos que acontecem na formação de profissionais no nosso Ensino Superior, e a superação dos problemas detectados, poderemos atingir o objectivo de ter o reconhecimento nacional e internacional neste campo, pela qualidade dos resultados obtidos.

**Autor**

Belmiro Gil Cabrito – Instituto da Educação da Universidade de Lisboa

**Título**

O PÚBLICO E O PRIVADO EM EDUCAÇÃO: O CASO PORTUGUÊS

**Resumo**

A discussão sobre o público e o privado não sendo recente teve um forte incremento desde finais da década de 1990, acompanhando o reforço de governação liberal que vem caracterizando as sociedades em geral. No actual momento nas mais diversas sociedades, pressionadas que são pela concorrência global, o individual ganha terreno sobre o colectivo, o privado ganha terreno sobre o público, a “ideia” de liberdade sobrepõe-se à de igualdade/equidade. Nestas circunstâncias, mesmo nos países onde o Estado mais tem contribuído para a construção da equidade se começam a perceber incursões que, em nome de slogans como o *public choice*, vêm privilegiando o privado em prejuízo do público. Esta tendência é notória em serviços específicos como os de saúde ou de educação. No caso da educação superior, a privatização da educação pública é bem nítida nas exigências financeiras que se colocam aos estudantes e nas posições ideológicas que fazem da diversificação de fontes de financiamento e/ou no financiamento estudantil a bandeira, perspectivando a educação como um bem de natureza semi-pública ou mesmo privada e que, portanto, os seus consumidores devem pagar.

Naturalmente, em Portugal, país da periferia desenvolvida da Europa, país mergulhado numa forte crise financeira, esta tendência de privatização do que era entendido como público, teria de se revelar.

A presente comunicação pretende discutir o público e o privado em educação, nomeadamente a superior e dar a conhecer o modo como ocorreu o processo de privatização do ensino superior em Portugal bem como o modo como os estudantes encaram este problema, partindo da análise de um conjunto de opiniões expressas por duas

amostras representativas de estudantes de ensino superior a quem foi aplicado um questionário respectivamente em 1994-1995 (Cabrito, 2002) e em 2010-2011 (Cerdeira *et alii*, 2012).

**Palavras-chave:** Ensino Superior; Financiamento; Equidade; Bem Público; Bem Privado.

**Autor**

Carlos Lopes da Graça – Universidade de Cabo Verde

**Título**

UTOPIA, INCLUSÃO E QUALIDADE DO ENSINO SUPERIOR:

**Resumo**

O objectivo desta Comunicação consiste em analisar no Pensamento Político-educativo Global desta época de inovação e mudanças, que actualmente vivemos, a questão da Avaliação e Monitoração do Ensino Superior, numa tentativa de identificar as lacunas existentes nesta linha de raciocínio, com o intuito de espelhar as melhores estratégias estruturantes promotoras da qualidade do ensino superior, por um lado, e por outro, atenuar ou mesmo colmatar as referidas lacunas.

Neste contexto é preciso ter em conta que avaliação no processo ensino-aprendizagem é um tema muito sensível, já que possui implicações pedagógicas que ultrapassam os aspectos técnicos e metodológico, atingindo também aspectos sociais, éticos e psicológicos importantes.

Nesta perspectiva, é importante salientar que a prática avaliativa pode estimular e promover o crescimento, ou impedi-lo. Ou seja a prática avaliativa é uma das formas mais eficientes de instalar ou controlar comportamentos, atitudes e crenças entre os respectivos actores participantes, podendo ser positivas ou destrutivas das suas possibilidades de desenvolvimento, pelo poder que encerra e pela importância que tem, enquanto mecanismo de inclusão ou exclusão social, através das marcas burocráticas e legais impregnadas na sua utilização.

Posto isto, importa realçar que para se adaptar as mudanças operadas continuamente no meio envolvente universitário, é preciso dar sequência as estratégias estruturantes promotoras da qualidade do ensino superior utilizadas, a nível global, até então, desta feita seguindo o exemplo dos países do norte da Europa e da América, por sinal com aposta forte na vertente Psicopedagógica, para além da especialização em áreas científicas, pelo que, com esta comunicação pretende-se identificar os problemas que comprometem a qualidade neste âmbito, numa tentativa de atenuá-los na medida em que o respectivo carácter dialéctico implica que a qualidade seja um tema Utópico.

**Palavras-chave:** Utopia, Inclusão, Qualidade do Ensino Superior.

**Autor**

Carlos Ribeiro, Margarida Ventura – Instituto Superior Politécnico Tundavala

**Título**

O ISPT E A COOPERAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR

**Resumo**

Angola apresenta actualmente um índice de crescimento assinalável, do qual será expectável um aumento da Qualidade de Vida dos cidadãos. Para esse crescimento económico actual ter uma base sustentável, é necessário um aumento assinalável da formação, nomeadamente a nível do Ensino Superior. Possui uma Universidade Pública e várias universidades privadas que se mostram insuficientes para o número de candidatos que todos os anos pretendem entrar no ensino superior. O Instituto Superior Politécnico Tundavala (ISPT) surge com cursos alternativos aos oferecidos pela Universidade pública (Universidade Mandume e ISCED Huíla) e pretende expandir a oferta a outros inexistentes no país.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento, Ensino Superior, Cooperação

**Autor**

Carmen Lucia Fornari Diez, Josilaine Antunes Pereira, Maria de Lourdes Pinto de Almeida – Universidade do Planalto Catarinense

**Título**

RELAÇÃO UNIVERSIDADE PÚBLICA E SETOR PRODUTIVO NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

**Resumo**

O texto analisa a Relação da Universidade Pública com o Setor Produtivo e discute essa integração tendo como foco o debate entre público e privado, pois na medida em que, as ideias de Estado centralizador e planejador vão se “enfraquecendo”, ou seja, que os princípios liberais vão se impondo, o conhecimento tende a ganhar o carácter de “mercadoria”, no sentido de se fazer valer os interesses económicos dos capitalistas. Mas há quem pense que ao servir aos interesses imediatos dos empresários, a ciência tenderia a favorecer toda a “comunidade”, pois o desenvolvimento social em seus mais variados aspectos passaria pelo incremento das empresas. A retomada da trajetória histórica de tais relações desnuda os interesses que lhes são subjacentes.

**Palavras-chave:** Universidade, Setor Produtivo, Estado Liberal, Educação Superior, Pesquisa.

**Autor**

Cinthia de Oliveira Santos Leal, Kátia Maria da Cruz Ramos – Universidade Federal de Pernambuco

**Título**

## MOBILIDADE ESTUDANTIL INTERNACIONAL: CONTRIBUTOS PARA O DESENVOLVIMENTO PESSOAL E FORMAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL NO ENSINO SUPERIOR

### Resumo

A mobilidade estudantil internacional vem ganhando espaço, seja do ponto de vista de oportunizar ao estudante em formação ampliar seus horizontes, seja por representar um elemento de peso na avaliação institucional no quadro da importância do item internacionalização nas políticas de ensino superior. Nesse quadro, vem sendo observado um crescente fluxo de estudantes da graduação sendo encaminhados ao exterior para efetuar parte dos seus estudos numa instituição estrangeira. No entanto, embora seja fato este fluxo, pouco se sabe da repercussão do intercâmbio na formação do estudante. Por tal razão, reconhecendo a pertinência de tratar de contributos do intercâmbio, o presente artigo congrega dados de uma pesquisa realizada com tal propósito – desenvolvida junto a egressos e estudantes do curso de Pedagogia que participaram do Programa de Mobilidade Estudantil Internacional da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). E as informações obtidas, recolhidas através de documentos que constam no acervo da Coordenação de Cooperação Internacional (CCI) da UFPE e da aplicação de questionário aos participantes da pesquisa, advogam pela importância do intercâmbio, em termos de contributo para o desenvolvimento pessoal e formação acadêmico-profissional do estudante, bem como permitiram identificar aspectos que podem contribuir na avaliação e aprimoramento do Programa na UFPE, no contexto de ratificar a pertinência do intercâmbio ao possibilitar alargar a visão de mundo do estudante em formação.

**Palavras-chave:** Mobilidade estudantil internacional, Intercâmbio, Internacionalização.

### Autor

Cleyton Hércules Gontijo – Universidade de Brasília

### Título

O PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS E A DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: LIMITES E POSSIBILIDADES

### Resumo:

O Programa Universidade para Todos - Prouni é um programa do Ministério da Educação do Brasil, criado em 2004, que oferece bolsas de estudo para que estudantes brasileiros que não têm curso superior possam estudar em instituições de educação superior privadas. Tendo em vista a abrangência deste programa e as suas possibilidades de promover o acesso ao ensino superior para a população de baixa renda, desenvolvemos uma pesquisa, de natureza bibliográfica, analisando as produções acadêmicas disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, do Ministério da Ciência e Tecnologia. A base de dados supracitada é um relevante indicador da produção científica especializada na temática do presente trabalho e a análise e interpretação do conteúdo bibliográfico nela disponível serve como fundamento para a aferição dos resultados do Prouni. Objetivou-se assim, com esta análise, verificar o que foi pesquisado sobre o assunto e quais as conclusões possíveis de serem destacadas acerca deste programa. Foram analisadas 26 produções, sendo 21 dissertações de mestrado e cinco teses de doutorado, produzidas no período de 2007 a 2009. As produções foram categorizadas em função da abordagem teórico-metodológica utilizada, compondo as seguintes categorias de análise: (a) o Prouni como política pública de acesso ao ensino superior; (b) o Prouni e a reforma universitária; (c) o Prouni sob a ótica dos alunos beneficiados pelo programa; (d) o Prouni e o desempenho acadêmico dos alunos bolsistas e; (e) o Prouni e as condições de permanência do aluno bolsista na Universidade. Por meio dessas categorias pode-se identificar os limites e as possibilidades do Programa.

**Palavras-chave:** políticas públicas; educação superior; Prouni

### Autor

Conceição Rego, António Caleiro, Carlos Vieira, Isabel Vieira – CEFAGE-U.E e Departamento de Economia da Universidade de Évora, Maria Filomena Mendes, Maria da Saudade Baltazar CIDHEUS-U.E e Departamento de Sociologia da Universidade de Évora

### Título

EFICIÊNCIA E/OU COESÃO TERRITORIAL: DE QUE MODO UMA REDE DE IES PODE CONTRIBUIR PARA ESTES OBJECTIVOS?

### Resumo

A existência de instituições de ensino superior (IES), em localizações diversas e dispersas ao longo do país, constitui, provavelmente, uma das características mais marcantes associadas à expansão deste grau de ensino em Portugal, nos últimos quase 40 anos. Este fenómeno é particularmente relevante uma vez que o grau de qualificação da população activa portuguesa continua diminuto. A presença de IES nos diferentes locais provoca efeitos de natureza económica e social muito diversificados, os quais deverão ser contemplados na sua globalidade (ao longo do seu período de ocorrência). Num cenário em que se confrontam objectivos de racionalidade económica e de melhoria da qualificação da população portuguesa, particularmente dos jovens, importa discutir a possibilidade de uma rede de ensino superior, em simultâneo, ser eficiente e promover a coesão territorial. Em 2006, a OCDE já chamava a atenção para a diminuição da procura, associada, entre outros factores, a uma acentuada contração demográfica a par da existência de excesso de oferta instalada, particularmente em determinadas áreas, neste grau de ensino. A este cenário, acrescenta-se agora um contexto de fortes estrangulamentos orçamentais públicos.

A discussão acerca das características de uma rede de IES, em torno da sua eficiência e/ou da sua contribuição para a coesão territorial, deve atender à oferta disponibilizada pela rede (Quantas vagas? Que cursos?) bem como à

localização dos pontos da rede (a rede deve ser constituída por poucos pontos associados às grandes concentrações populacionais ou deve ser dispersa e constituir-se como um instrumento de desenvolvimento territorial?).

É claro que os contornos de uma rede de ensino superior são sempre de natureza política. Não obstante, esta tomada de decisão deverá estar assente em pressupostos de natureza técnica. A discussão destes pressupostos é o objectivo que pretendemos atingir com esta apresentação.

**Palavras-chave:** Coesão Territorial, Eficiência, Política de Ensino Superior, Rede de Instituições de Ensino Superior

**Autor**

Cristiana Flores Kurschner – Universidade Federal de Mato Grosso, Janete Rosa da Fonseca – Faculdade La Salle de Lucas do Rio Verde, Marisa Claudia Jacometo Durante – Faculdade La Salle de Lucas do Rio Verde

**Título**

PERSPECTIVAS E AVANÇOS DA GESTÃO DO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA FACULDADE DE SINOP-MATO GROSSO/BRASIL

**Resumo**

O presente trabalho teve como objetivo verificar o modelo de gestão utilizado na Faculdade de Sinop, a FASIPE, localizada na região norte do Estado de Mato Grosso. Foram objetivos específicos: a) Conhecer as perspectivas e avanços do modelo de gestão empregado que levaram a Instituição FASIPE a um desenvolvimento acima da média na região nos últimos dez anos; b) Analisar como ocorreu a implantação desse modelo de gestão desde a instalação da Instituição na região até a data atual; c) Levantar os aspectos referentes as forças e as fraquezas encontradas pela equipe gestora da Instituição para implantar tal modelo de gestão; e d) Apresentar quais as perspectivas da equipe gestora da IES em relação ao futuro e a qualidade do Ensino Superior no Brasil. Participaram da pesquisa, o Gestor e idealizador da Instituição, a responsável pela Direção Acadêmica, os 8 Coordenadores de Curso, a Coordenadora do Programa de pós graduação *Latu Sensu*, 10 docentes, 15 discentes de graduação, 10 discentes do Programa de Pós graduação, 5 colaboradores da área técnico administrativa e 5 representantes do município. Para o desenvolvimento desse estudo optou-se pelo procedimento técnico do estudo de caso, baseado em uma pesquisa do tipo explicativa utilizando o método dialético. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se um questionário semiestruturado. A coleta de dados foi realizada diretamente pela pesquisadora. Entre os principais resultados encontrados cabe destacar que a FASIPE é uma instituição de ensino superior particular do município de Sinop/MT e se destaca hoje pela qualidade da formação acadêmica e cursos de pós-graduação. Surgiu de uma iniciativa isolada e o modelo de gestão implantado por ele colocou a IES em uma posição de destaque na região devido ao grande número de produções científicas de nível nacional e internacional. A instituição através do Programa de Pós-graduação conta com 6 linhas de pesquisa.

**Palavras-chave:** Gestão. Globalização e Democratização. Ensino Superior. Expansão. Forças/Fraquezas

**Autor**

Cristina M. Madeira Coelho – Universidade de Brasília, Regina de Almeida Fonseca – Universidade Federal do Rio de Janeiro

**Título**

ALUNOS CONTADORES DE HISTÓRIAS: SUJEITOS E PRÁTICAS DE ORALIDADE EM VIVÊNCIAS UNIVERSITÁRIAS

**Resumo**

A universidade articula para o jovem estudante três dimensões de formação, a saber: a tarefa pedagógica do ensino, núcleo forte da experiência universitária, que se relaciona à produção de conhecimento por meio das práticas de pesquisa e das vivências de extensão em que se espera que o estudante experiencie a troca de saberes entre a universidade e a sociedade. Essa articulação tríplice orienta a maior parte da literatura sobre ações de extensão, em que se enfatiza ou o valor da ação transformadora que a ação de extensão teve sobre a comunidade junto a qual se desenvolveu, como por exemplo, a verificação de impactos sociais, ambientais e de saúde coletiva; ou o impacto que as vivências de extensão tiveram na formação profissional dos estudantes que delas participaram, como por exemplo, extensão e estágio docente, aproximação às práticas médicas ou terapêuticas, entre outras. Um outro foco de abordagem é pretendido nesse artigo, com ele procura-se investigar o impacto de um programa de extensão na formação universitária que coincide, mas não se restringe, à formação profissional. Assim, tomando como base um programa de extensão desenvolvido no hospital pediátrico da Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, o *Alunos Contadores de Histórias*, procura-se compreender quais sentidos subjetivos foram organizados por estudantes enquanto participaram do conjunto de atividades e vivências desenvolvidas no âmbito desse programa. Os princípios metodológicos que organizam a pesquisa decorrem da Epistemologia Qualitativa de González Rey (2005) e pode-se caracterizá-lo como um estudo de caso. Argumenta-se que na formação universitária não basta uma forte formação técnico-científica, mas o desenvolvimento de novos sentidos subjetivos de vivenciar a realidade social que não se organizam como competências ou habilidades, mas como configurações subjetivas que permitem novas expressões desse sujeito, entre outros desenvolvimentos, também na sua vida profissional.

**Autor**

Cristina M. Madeira Coelho, Joaquim José Soares Neto – Universidade de Brasília

**Título**

SUJEITOS E PROCESSOS INSTITUCIONAIS: PRÁTICAS AVALIATIVAS INTERATIVAS NA UNB NO ÂMBITO DO SINAES

**Resumo**

No Brasil, ao longo do período compreendido entre os dias de hoje e o ano de 2004, quando da instituição do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, deve-se considerar aprimoramentos operacionais sem que tenham sido modificados os princípios da concepção original que propôs a associação entre Avaliação e a ideia de melhoria da qualidade da educação superior. Entre os diversos itens, ações e exigências que são considerados no processo avaliativo atual, esse trabalho selecionou situações práticas de processos de avaliação de cursos da Universidade de Brasília – UnB, nas quais estiveram envolvidos, ao longo de 2012, as comissões de especialistas designadas pelo Instituto Anísio Teixeira – INEP para a avaliação local de cursos e equipe de professores da UnB, representada pelos autores do texto. Nesses momentos as comissões têm por objetivo a interlocução entre os participantes do processo, avaliadores e avaliados, na observação direta de aspectos da “auto-avaliação realizada na universidade e as providências adotadas pra saneamento de deficiências identificadas.” (SINAES, <http://portal.inep.gov.br/superior-sinaes>). Assim, os contextos estudados são interativos e se situam na tensão entre os aspectos exigidos institucionalmente nos documentos avaliativos e os aspectos da relação entre os sujeitos em contato. O trabalho tem como objetivo desdobrar indicadores evidenciados pela análise da interatividade desses contextos avaliativos que permitam ressaltar a complexidade desse processo compreendido como, simultaneamente, objetivo e subjetivo, em que sujeitos passam a ser os protagonistas de rígidas políticas públicas. Corrobora essa síntese proposta o elenco de verbos que indicam para as funções do INEP, de um lado verbos que indicam para a objetividade como organizar, manter sistema de informações e estatísticas, definir e propor parâmetros, e de outro, verbos que denotam ações articuladas entre os sujeitos do processo, tais como planejar, apoiar, desenvolver e implementar, subsidiar e articular-se.

**Autor**

Eliel Unglaub – Andrews University, Michigan

**Título**

A INFLUÊNCIA DA CONSTITUIÇÃO EPISTEMOLÓGICA DO PROFESSOR EM SUA PRÁTICA DE ENSINO

**Resumo**

Como a forma de ensinar é influenciada pela epistemologia pessoal?

O objetivo desta comunicação é apresentar uma preocupação que tem chamado a atenção de pedagogos e profissionais do ensino, ou seja, como os professores estão atuando em sala de aula em termos de metodologia do ensino? Alguns parecem ser muito tradicionais, outros tentam ser mais atuais e conectados ao mundo dos alunos. Há alguma interferência direta da constituição epistemológica do professor em seu cotidiano como profissional do ensino? Cada professor tem seu universo construído, a partir de suas experiências e vivências na escola enquanto aluno. Este universo determina suas crenças em várias áreas de atuação, desde a epistemologia, psicologia, pedagogia, visão de mundo e a própria postura em relação à vida e ao trabalho.

**Metodologia** – Foi feito um estudo qualitativo com um questionário semiestruturado para entrevistas com professores do ensino superior (com pelo menos cinco anos de experiência), com o objetivo de comparar as respostas e descobrir a relação existente entre sua forma de aprender e sua forma de ensinar, isto é, a influência de sua constituição epistemológica sobre a prática metodológica.

**Conclusão** – Durante a formação de professores são estudados vários teóricos com definições de aprendizagem e estudos de como o ser humano aprende, porém percebemos que para o professor, o que realmente fica como definição de aprendizagem é a forma como ele aprendeu, isto é, como ele apropriou-se do conhecimento enquanto aluno. A tendência apresentada por cada professor é a de compreender como aprendizagem seu próprio perfil de aprendiz enquanto aluno e usá-la como metodologia de ensino em classe. Ou seja, há uma tendência de repetir em sua experiência profissional aquilo que o professor vivenciou em sua vida estudantil.

**Autor**

Elizabete Ramos – Fundação Cabo-verdiana de Ação Social Escolar

**Título**

DESENVOLVIMENTO E ACESSIBILIDADE DO ENSINO SUPERIOR EM CABO VERDE – O PAPEL DA FICASE

**Resumo**

O Ensino Superior em Cabo Verde é um fenómeno bastante recente assistindo-se, na última década, a uma expansão do acesso e frequência ao mesmo, com o crescimento médio anual das matrículas de 32,3%.

Num mundo cada vez mais globalizado e de forte concorrência, apenas será possível construir uma economia dinâmica, competitiva e próspera com recurso ao conhecimento. Neste sentido, o Governo de Cabo Verde, no seu Programa para a legislatura 2011 – 2016, aposta forte na capacitação dos recursos humanos, bem como o aproveitamento destes em atividades ligadas à criação de riqueza, como via para o desenvolvimento do país.

Como forma de promover a igualdade e equidade no acesso ao Ensino Superior melhorando os níveis de frequência e de conclusão de cursos, o Governo tem atribuído bolsas de estudo de ação social aos estudantes com maiores carências socioeconómicas, através da Fundação Cabo-verdiana de Ação Social Escolar – FICASE.

Com a presente Comunicação pretendemos apresentar a evolução recente do Ensino Superior em Cabo Verde, estabelecer uma retrospectiva histórica do seu financiamento, através de bolsas de estudo e perceber em que medida as ações da FICASE têm contribuído para os resultados até hoje conseguidos.

Não obstante os ganhos alcançados, o sistema de financiamento existente vem dando sinais de estar já no seu limite, sendo praticamente consensual na nossa sociedade que outras soluções devem ser encontradas. Nesta

perspectiva, tem-se trabalhado em alternativas que passam, por exemplo, pelo sistema de empréstimos com garantias do Estado, complementando assim os atuais apoios diretos.

**Palavras-chave:** Globalização, Sociedade de Conhecimento, Acesso, Financiamento, Ensino Superior

**Autor**

Eugénio Namuele Guli – Instituto Superior Politécnico Vida

**Título**

O ENSINO SUPERIOR E A CONDIÇÃO HUMANA

**Resumo**

Trata-se de uma pesquisa que está a ser feita nas universidades e instituições de ensino superior na VI Região Académica de Angola, cuja tónica é *“o equilíbrio entre a apropriação de conhecimentos científicos e o desenvolvimento da natureza humana”*.

A natureza humana, para ser alcançada e usufruída, precisa de paciência por parte dos formadores do capital humano. Deve-se considerar um homem como bem económico quando este não só é detentor de conhecimentos científicos relevantes, mas também é capaz de criar um paradigma no seio dos seus formandos, um verdadeiro cidadão, um humano humanizado e humanizante, um humano de valores estáticos, mas dinâmicos.

Em algumas instituições do ensino superior, no sul de Angola, constata-se um *deficit* na área indutora quanto à formação de bens económicos reflexivos.

Por exemplo, em algumas repartições de investigação e ensino do Instituto Superior de Ciências de Educação, os relatos são deveras tristes quanto ao relacionamento entre docentes e discentes em todos os aspectos, nomeadamente: humano, processo docente educativo, processo de ensino aprendizagem.

Na percepção do pesquisador, o conceito de professor é elástico, significa professar a ciência e professar a vida, este último, entendido como a forma mais sábia e profunda de relacionamentos; dito de outro modo, o professor é professor em todas as áreas do ser: conceitual, atitudinal e procedimental.

A tese desta pesquisa é: a ciência deve ser directamente proporcional a valores da vida e inversamente proporcional à explicação de fenómenos da dinâmica cósmica.

Acredita-se que, a ser assim, um intelectual ou académico favoreceria o bem viver num quadrilátero do *aprender a aprender, aprender a ser, aprender a estar e aprender a fazer*, independentemente da comunidade onde for inserido ou se encontrar momentaneamente, exercendo uma influência louvável a todos os níveis.

**Palavras-chave:** docente, holística, aprendizagem.

**Autor**

Fátima Aparecida Pighinelli Azar, Sonia Marques, Vera Lucia Correia Stivalleti, Fulvio Cristofoli, Rogério Gentil Bellot – Universidade Metodista de São Paulo

**Título**

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL COMO UMA FERRAMENTA DE GESTÃO DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO

**Resumo**

Este artigo tem o objetivo de apresentar e discutir o processo de Avaliação Institucional como ferramenta de gestão da qualidade institucional, na Universidade Metodista de São Paulo. Serão abordados tanto o modelo de coleta e análise crítica de informações como dados resultantes da autoavaliação institucional na modalidade a distância. A Avaliação Institucional pode, muitas vezes, ser tratada como atividade compulsória, momentânea e descontextualizada, sem levar em consideração, nesse pensar, o contexto organizacional, social, político e económico da Instituição e os reflexos destes sobre seus agentes. De fato, esta avaliação deve ocorrer em um processo dinâmico, vivo, de e para pessoas, com suas percepções, idiosincrasias, fantasias, temores e certezas que muitas vezes surpreendem os mais diretamente envolvidos em realizar a avaliação ou em utilizar seus resultados para tomada de decisões. Em outras palavras, tão ou mais importante que decidir o que e como perguntar é saber como escutar/compreender/contextualizar as respostas aos questionamentos realizados. O artigo está estruturado em três partes: Na primeira, apresenta breve introdução sobre a educação à distância, bem como o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) no Brasil. Na segunda parte, destaca o processo de autoavaliação institucional na Universidade Metodista e os desafios da construção e implantação deste processo na EAD. A terceira e última parte, discute os principais aspectos a serem observados para que os resultados sejam efetivamente utilizados como ferramenta para a gestão institucional.

**Palavras-chave:** avaliação institucional; autoavaliação; educação a distância; SINAES

**Autor**

Gabriela Eyng Possolli, Maria Amélia Sabbag Zainko – Universidade Federal do Paraná

**Título**

POLÍTICAS DE EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM QUESTÃO

**Resumo**

O presente texto destina-se a discutir a temática da Educação a Distância no contexto das Políticas de Expansão da Educação Superior, na área de formação de professores, estabelecendo algumas tendências que podem ser verificadas

com base na análise de ações institucionais e dados estatísticos do Censo da Educação Superior do MEC/INEP. A partir dessa análise busca-se vislumbrar como tal modalidade educacional vem ganhando espaço na formação de professores para Educação Básica. A Educação a Distância, por se tratar de uma modalidade educacional relativamente nova, carece muito de pesquisas teórico-práticas com a finalidade de se estabelecer como um campo de estudos na área educacional. Nesse texto, dentre diversos enfoques possíveis, escolheu-se adotar um enfoque mais crítico da EAD, estabelecendo-se um comparativo com os dados da modalidade presencial, a fim de definir tendências e linhas de análise das ações de EAD para formação de professores para Educação Básica. A fim de perseguir esses objetivos estruturou-se o presente artigo em quatro partes. A apresentação, que introduz a discussão contextualizando a importância da temática abordada. A segunda parte trata especificamente de dados da modalidade presencial e da Educação a Distância nas Instituições de Educação Superior Brasileiras, em que, com base em dados do MEC/INEP, se estabelece um panorama na Educação Superior em cursos de graduação presenciais e a distância, identificando tendências de análise. Na terceira parte, faz-se análise dos caminhos e perspectivas futuras quanto à formação de professores por meio da EAD. A quarta e última parte procura referendar as principais linhas de análises localizadas por meio da fundamentação teórica desenvolvida e dos dados apresentados.

**Palavras-chave:** Educação Superior; Educação a Distância; Formação de Professores.

**Autor**

Ji Chao Yuan – Instituto Politécnico de Macau

**Título**

THE UNIVERSITY SPIRIT IN MACAO SAR FOR THE PLATFORM FOR ECONOMIC AND TRADE COOPERATION BETWEEN CHINA AND PORTUGUESE-SPEAKING COUNTRIES

**Resumo**

It's a national level strategy to build a platform for Economic and Trade Cooperation between China and Portuguese-speaking Countries in Macao SAR. According to the *Cooperation Action Plan* relating to the platform, the Economic and Trade Cooperation has already expanded in wide-ranging fields, such as economy, education, technology, industry, agriculture, etc. The objects in the plan bring the higher education in MACAO SAR an urgent question which is how to build first-rate university for the cooperation between China and Portuguese-speaking countries.

From different mottos of universities, we may induce the basic idea of today's university easily which includes truth, good, perfect. What's meaning the *truth* is? A university has perfect subject construct and clear and definite, advanced assessment system, we may regard it as a noble place where we could learn truth. The *good* asks us acknowledge general values all over the world and uphold free academic atmosphere. Finally if a university has strong and sustained creative ability, send more and more outstanding graduates to society, she is a perfect one.

To understand the said idea of university and improve the quality of the higher education is a pressing matter of the moment for Macao Sar.

**Autor**

Jorge Olímpio Bento

**Título**

ESTADO DE DESASSOSSEGO: INSTRUÇÃO E FUNCIONALIZAÇÃO VERSUS FORMAÇÃO

**Resumo**

Esta comunicação procura problematizar aspetos relevantes da formação universitária no contexto da contemporaneidade. Coloca algumas perguntas inquietantes, desassossegantes: Que tipo de formação almejamos para a jovem geração? Que projeções e modelos de Homem temos em mente? Renunciamos à formação de pessoas moralmente responsáveis? Conformamo-nos ao rebaixamento das Universidades a Escolas Técnicas e ou Profissionais? A formação em vigor revê-se na personalização ou na reificação? Dedicar-se à qualificação de pessoas ou à degradação destas a coisas?

**Autor**

José Euzébio de Oliveira Souza Aragão, Maria Denise Guedes, Maria Aparecida Segatto Muranaka – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita

**Título**

O MODELO DE COMPETÊNCIA COMO FUNDAMENTO DOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO NO BRASIL: CONTRADIÇÕES E IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

**Resumo**

O presente trabalho tem como objetivo apresentar resultados das nossas pesquisas sobre os fundamentos da reforma curricular da educação superior no Brasil implementada a partir da década de 1990 do século XX e, mais especificamente, da reforma curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia. Nesse sentido, partimos do pressuposto que a reforma dos currículos dos cursos de graduação ofertados pela universidade brasileira tem o "Modelo de Competências" como sua base e fundamento. A materialidade de tais fundamentos se explicita quando analisamos as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e, mais especificamente, as diretrizes para as licenciaturas e para o curso de Licenciatura em Pedagogia. Em nossos estudos, baseados em pesquisa documental e bibliográfica, verificamos que o Ministério da Educação, ao promulgar as DCN para os Cursos de Graduação, defende a ideia que estas assegurarão às instituições de ensino superior, dentre outros aspectos, ampla liberdade na composição da carga horária, na especificação das unidades de estudos, indicando campos de estudo, estimulando práticas de

estudos independentes e encorajando o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar. Tais habilidades e competências se constituem, na verdade, nos chamados saberes tácitos, adquiridos pelo indivíduo a partir da sua experiência no trabalho e em outras esferas da vida social. Ou seja, as DCN instituem um modelo de formação que tem como eixo o “Currículo por Competências” ou “Pedagogia das Competências” cujo objetivo é atender às demandas do capital diante de um novo paradigma de reestruturação produtiva baseado no padrão flexível de produção.

Apresentaremos nesse trabalho as análises que realizamos sobre os fundamentos das DCN para os Cursos de Pedagogia no Brasil, buscando evidenciar as contradições e implicações que a adoção do modelo de competências pode trazer para os currículos dos cursos de graduação em geral e para a formação do pedagogo em particular.

**Palavras-chave:** Modelo de Competência. Diretrizes Curriculares. Formação do Pedagogo. Competência em Educação.

#### **Autor**

José Ricardo Costa de Mendonça – Universidade Federal de Pernambuco, Kely César Martins de Paiva – Faculdade Novos Horizontes, Diogo Henrique Helal – Universidade Federal da Paraíba, Danielle Cireno Fernandes – Universidade Federal de Minas Gerais

#### **Título**

QUALIDADE DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: UMA ANÁLISE DO INSTRUMENTO FORMAL DE AVALIAÇÃO

#### **Resumo**

A avaliação da qualidade no processo educacional não é um tema recente, porém tem-se constituído fator crítico no ensino superior no Brasil, devido aos novos desafios impostos pela legislação, pelo mercado de trabalho e pelos avanços tecnológicos. No entanto, qualidade não é um construto fácil de conceituar devido à complexidade e ao subjetivismo relacionado ao termo; trata-se de um conceito multidimensional e pluralista. No contexto educacional, a qualidade relaciona-se a valores, objetivos e exigências da sociedade em dado tempo e lugar (Netto, Giraffa, & Faria, 2010), relacionando-se “à importância dos resultados do processo de ensino e aprendizagem” (Gola, 2003, p. 2), daí a dificuldade de se explicitar dimensões e indicadores avaliativos. Dentre eles, destacam-se: as competências dos professores, a adequação das instalações, a existência de uma estrutura de controle e intervenção no processo formativo, o desenvolvimento de conhecimentos pelos estudantes, os seus resultados positivos nos exames formais, suas médias gerais, dentre outras (Gola, 2003). No Brasil, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira (INEP), vinculado ao Ministério da Educação (MEC), conduz todo o sistema de avaliação de cursos superiores no país, produzindo indicadores de qualidade e informações que subsidiam tanto o processo de regulamentação, exercido pelo MEC, como promovem transparência dos dados sobre qualidade da educação superior junto à sociedade. Os principais instrumentos do INEP são: o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), e as avaliações *in loco* realizadas por comissões de especialistas (professores de Instituições de Ensino Superior Públicas e Privadas). Nestas, as comissões fazem uso de um Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância (INEP, 2012), que entrou em vigor em maio de 2012. Os alvos centrais da análise apresentada neste artigo referem-se às questões de metodologia e de abordagem pedagógica desse instrumento avaliativo.

**Palavras-chave:** Ensino Superior; Avaliação do Ensino Superior, Qualidade no Ensino Superior.

#### **Autor**

José Ricardo Costa de Mendonça – Universidade Federal de Pernambuco, Kely César Martins de Paiva – Faculdade Novos Horizontes, Maria Auxiliadora Padilha – Universidade Federal de Pernambuco, Milka Alves Correia Barbosa – Universidade Federal do Vale do Rio São Francisco

#### **Título**

COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: PROPOSTA DE UM MODELO INTEGRADO

#### **Resumo**

Entende-se competência profissional como “a mobilização de forma particular pelo profissional na sua ação produtiva de um conjunto de saberes de naturezas diferenciadas (que formam as competências intelectuais, técnico-funcionais, comportamentais, éticas e políticas)” que gera “resultados reconhecidos individual (pessoal), coletiva (profissional), econômica (organização) e socialmente (sociedade)” (Paiva & Melo, 2008, p.360). Este conceito espelha um repertório de saberes que pautam ações realizáveis em determinadas situações, denotando a natureza contextual da competência (Tigellar, Dolmans, Wolfhage, & Van Der Vleuten, 2004; Schneckenberg, 2006). No Brasil, o ensino superior tem demandado a construção de um sistema profissional centrado em competências, em cujo cerne devem ser harmonizados projetos individuais, institucionais e sociais (Menezes, 2001; Ramos, 2002; Paiva, 2007). Nesse sentido, aderir a um modelo de competências pode ser útil aos professores no sentido de estabelecer objetivos pessoais de aprendizagem com vistas à gestão de suas competências docentes (Tigellar *et al.*, 2004), trazendo à tona a consciência do que ele sabe e do que ele não sabe (Ropé & Tanguy, 2004), possibilitando estabelecer uma agenda rumo à sua formação permanente. No entanto, a ação competente só é legitimada mediante o atingimento do seu objetivo; no caso do ensino, este resultado é a aprendizagem do aluno, verificada *a posteriori*. Como especificidades do contexto educacional implicam competências docentes diferenciadas, para melhor compreensão e gestão das competências do professor do ensino superior no Brasil, percebeu-se como fundamental a criação de um modelo que sirva como marco teórico orientador nas pesquisas e intervenções ligadas à formação continuada dos professores. Neste artigo, propõe-se um Modelo de Competências Profissionais do

Professor do Ensino Superior que integra as competências docentes relativas a atividades de pesquisa, extensão, avaliativas, de gestão, tecnológicas e interpessoais, associando, a cada uma dessas anteriores, competências específicas.

**Palavras-chave:** Competência profissional; Professor; Ensino Superior; Modelo de Competência Profissional; Gestão de Competências.

**Autor**

José Ricardo Costa de Mendonça – Universidade Federal de Pernambuco, Kely César Martins de Paiva – Faculdade Novos Horizontes, Maria Auxiliadora Padilha – Universidade Federal de Pernambuco, Milka Alves Correia Barbosa – Universidade Federal do Vale do Rio São Francisco, Marco Antônio Buarque Martins – Universidade Federal de Pernambuco

**Título**

COMPETÊNCIAS ELETRÔNICAS DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: DISCUSSÃO E PROPOSIÇÃO DE MODELO DE ANÁLISE

**Resumo**

A Educação a Distância (EAD) cada vez mais ganha espaço em cursos de graduação e de pós-graduação no Brasil. A inserção de tecnologias de informação e comunicação (TICs) e as mudanças advindas de alterações na legislação educacional no país têm impactado a docência nas instituições de ensino superior (IES), sendo este tema recorrente em debates e análises em diversos campos do conhecimento. Na EAD, estudantes e professores encontram-se em locais diferentes durante boa parte do tempo em que aprendem e ensinam, exigindo técnicas especiais, desde a criação do curso até a avaliação da aprendizagem, implicando elevada dependência das TICs (Moore & Kearsley, 2010), para o encurtamento das diferenças de tempo e de espaço. Tais especificidades devem ser consideradas na discussão pedagógica (Sanavria, 2008), uma vez que a interação entre professores e estudantes nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) se dá por meio de ferramentas que demandam competências peculiares para o ensino, aqui denominadas eletrônicas ou e-competências (Schneckenberg, 2007). A e-competência descreve a habilidade de usar as TICs de modo significativo na prática educacional rotineira, independentemente do nível de análise (Schneckenberg & Wildt, 2006). Tanto no nível micro/individual como no meso/coletivo (Schneckenberg, 2007), elas variam conforme a estratégia eletrônica (e-estratégia) adotada pelas IES para lidar com o potencial das TICs. Neste artigo, propõe-se um modelo de e-competências na modalidade EAD para professores do ensino superior, que contempla mediação de informações e formação docente diferenciada e continuada, já que as TICs pressupõem sensibilização e preparação para seu uso (Sanavria, 2008; Harry, Desmond, & Jonh, 2006). Ao integrar contribuições de Schneckenberg (2007), Cheetham e Chivers (1996, 1998, 2000) adaptado por Paiva e Melo (2008), e Konrath, Tarouco e Behar (2009), esse modelo procura incluir na concepção de e-competência outros atores sociais envolvidos (discentes, IES) em seu processo de gestão.

**Palavras-chave:** Competência eletrônica; Educação a Distância; Professor; Ensino Superior.

**Autor**

José Vieira de Sousa – Universidade de Brasília

**Título**

AVALIAÇÃO E REGULAÇÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA: VOZES DO ESTADO E DA COMUNIDADE ACADÊMICA

**Resumo**

O desenvolvimento de estudos acadêmicos sobre avaliação e regulação no Brasil tem crescido nos últimos anos, principalmente pelo aumento do interesse de pesquisadores em acompanhar a implementação de políticas sociais, bem como pela criação de sistemas setorializados de avaliação das políticas públicas. Partindo dessa premissa, o objetivo do presente trabalho é analisar os sentidos atribuídos aos processos de avaliação e regulação da educação superior pelo Estado e pela comunidade acadêmica, considerando a política do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, no Brasil. No texto da lei fica explícito que a finalidade desse sistema é assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes. Todavia, a dinâmica assumida, nos últimos anos, pela avaliação e regulação desse nível educacional, no país, tem levado à produção de diferentes discursos a respeito da proposta do Sinaes, concebido em sua globalidade. Do ponto de vista do Estado, embora desempenhe a função de regulação e controle, o Sinaes representa uma ferramenta de auxílio e orientação às instituições, para que estas possam aperfeiçoar seus métodos, refletir sobre seus procedimentos e subsidiar ações que busquem a melhoria e a qualidade dos cursos. Na percepção de muitos pesquisadores do tema, a centralidade assumida, nos últimos anos, por um dos seus componentes – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) – expressa a preocupação com o uso dos seus resultados, tanto na modelagem dos cursos pelas instituições como na regulação pelo Estado.

**Palavras-chave:** Educação superior; avaliação; regulação

**Autor**

Julia Mafrá Brienza, Lucia Romano Morilas, Universidade de São Paulo, Brasil

**Título**

VANTAGENS E DESAFIOS NO AVANÇO DA INTERNACIONALIZAÇÃO NA GRADUAÇÃO DA FACULDADE DE ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO DE RIBEIRÃO PRETO, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – USP

## **Resumo**

Na antiguidade, estudantes viajavam simplesmente porque não existiam instituições onde viviam, diferentemente do cenário contemporâneo, com mais de 17.000 instituições de educação superior em 184 países e territórios. A internacionalização da educação superior prepara os graduados para o trabalho em um mercado global e objetiva a conectar as instituições, estabelecer o entendimento mútuo entre as nações e criar condições para um mundo mais pacífico (NAFSA, 2012). Busca-se, portanto, identificar os passos comuns que as universidades seguem para a internacionalização da educação de nível superior, com o objetivo de recuperar informações e guiar os passos que a Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FEA-RP/USP) ainda precisa cumprir para alcançar considerar-se “classe mundial”, conforme determinado no Plano de Desenvolvimento Institucional da USP. Foram levantados dados dentro da Universidade e dentro da FEA-RP, como forma de levantar um histórico institucional que oriente os passos futuros. Abordam-se aspectos administrativos e institucionais, tratando das várias questões envolvidas, como a pesquisa, a mobilidade estudantil, os convênios e a acreditação internacional. A pesquisa é exploratória qualitativa e, por meio de entrevistas junto às demais unidades da USP, busca identificar o estágio de internacionalização de cada uma delas, visando encontrar o que já foi feito em cada unidade comparando-se com o estágio em que a FEA-RP se encontra. A conclusão traz uma reflexão sobre as especificidades da internacionalização no Brasil, seus aspectos positivos e negativos. O pensamento atual percebe a educação superior como uma mercadoria a ser comercializada livremente e como um bem privado, não uma responsabilidade pública. A proposta deste trabalho é fazer um paralelo, uma vez que a FEA-RP se constitui uma escola de negócios, no entanto, em um espaço de Universidade Pública.

**Palavras-chave:** Internacionalização, Educação Superior, Globalização.

## **Autor**

Kaline Valeria Pereira Silva, Kátia Maria da Cruz Ramos – Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

## **Título**

POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE NA UNIVERSIDADE: CONTRIBUTOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

## **Resumo**

Apesar de ainda relegado a um plano secundário na sua relação com o conhecimento da área de atuação específica, inclusive alvo de conflito e de tensões, no âmbito da docência universitária o conhecimento didático-pedagógico vem adquirindo um novo estatuto, nomeadamente em decorrência da oferta de ações de formação continuada didático-pedagógica. Neste quadro, compreendendo essas ações como um espaço privilegiado de reflexão sobre a docência e tendo em conta um programa de desenvolvimento profissional docente na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), institucionalizado pelo Núcleo de Formação Didático-Pedagógica dos Professores da UFPE (NUFOPE), este estudo resulta de uma pesquisa objetivada para identificar contribuições de ações de formação continuada no processo de reconhecimento de um lugar para o conhecimento didático-pedagógico na docência universitária, especificamente junto a professores do Centro de Tecnologia e Geociências (CTG) da UFPE. E os dados recolhidos, apoiados na perspectiva de pesquisa qualitativa, ratificam que tanto a oferta como a busca pelas referidas ações por si já apontam para uma (re)configuração de saberes e de fazeres docentes – no sentido de indiciar um lugar para o conhecimento didático-pedagógico no âmbito da docência universitária e sua implicação no processo de implementação de políticas de desenvolvimento profissional docente na universidade.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento profissional docente universitário. Docência Universitária. Formação Continuada Didático-Pedagógica.

## **Autor**

Leandro R. Tessler – Universidade Estadual de Campinas

## **Título**

UMA POSSÍVEL ESTRATÉGIA PARA MOBILIDADE ESTUDANTIL NO MUNDO LUSOFONE

## **Resumo**

Atualmente não há dúvida em relação à importância de realizar parte da formação dos estudantes de nível superior no exterior. Experiência internacional abre horizontes e expõe os estudantes a realidades diferentes, permitindo o convívio com ideias e culturas distintas das de seu lugar de origem. Como membro da União Europeia, Portugal vem aproveitando as oportunidades proporcionadas pelos projetos Erasmus e Erasmus Mundus. O Brasil recentemente anunciou uma iniciativa de grande porte, o Ciência sem Fronteiras, direcionada principalmente para a América do Norte e a Europa. Há pouca circulação de estudantes entre os países lusofones, apesar dos laços culturais e linguísticos que nos aproximam.

Um modelo de intercâmbio de estudantes de graduação, correspondendo aos níveis Bachelor e Master europeus, bem como de docentes vem sendo implementado há mais de uma década entre universidades dos países do Mercosul. Trata-se dos programas Escala Estudantil e Escala Docente da AUGM.

O programa Escala Estudantil consiste no intercâmbio bilateral de estudantes de graduação entre universidades. Os acordos específicos são estabelecidos anualmente. Por exemplo, a Unicamp oferece 48 oportunidades anuais envolvendo universidades parceiras da Argentina, Bolívia, Chile, Uruguai e Paraguai. As mobilidades são cofinanciadas pelas instituições: a que envia o estudante financia as despesas de deslocamento e a anfitriã cobre as despesas locais de hospedagem e alimentação. O sucesso de um programa deste tipo depende do engajamento das parceiras em selecionar estudantes e em garantir a reciprocidade. A Unicamp implementou um programa piloto

similar na área de engenharia com a Universidade de Lisboa com sucesso. Ele pode ser facilmente reproduzido por outras universidades de países lusófonos que estejam dispostas a dedicar um volume (pequeno) de recursos.

**Palavras-chave:** mobilidade; financiamento; internacionalização; Mercosul; lusofonia

**Autor**

Ligia Pavan Baptista – Universidade de Brasília

**Título**

A BIBLIOTECA VIRTUAL FILOSOFIA

**Resumo**

O artigo “Projeto de Implementação da Biblioteca Virtual Temática Filosofia na Universidade de Brasília: uma possibilidade de integrar o ensino superior nos países e regiões de língua portuguesa”, foi apresentado na 1ª Conferência do Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa: “Os Desafios da Gestão e da Qualidade do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa” ocorrido nos dias 14, 15 e 16 de novembro de 2011 na Universidade de Lisboa e Universidade de Coimbra. O mesmo foi publicado na íntegra nos anais do evento ([http://www.forumgestaoensinosuperior2011.ul.pt/docs\\_documentos/15/paineis/02/lpb.pdf](http://www.forumgestaoensinosuperior2011.ul.pt/docs_documentos/15/paineis/02/lpb.pdf)). Desenvolvida desde então, por uma equipe interdisciplinar de graduandos da Universidade de Brasília, no programa livre D.Space, a Biblioteca Virtual Filosofia, um produto inédito de acesso livre e gratuito, tem, como objetivo específico, contribuir para a melhoria da qualidade do ensino superior nos países e regiões de língua portuguesa, valorizando os princípios da sustentabilidade, interdisciplinaridade, inclusão social e cooperação internacional, por meio da utilização de novas tecnologias de comunicação e informação (TICS) na educação superior.

**Palavras-chave:** Biblioteca Virtual Filosofia – Ensino Superior – Países e Regiões de Língua Portuguesa

**Autor**

Loriza Lacerda de Almeida, Maria Amélia Máximo de Araújo, Márcia Regina Guerreiro – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

**Título**

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO ENSINO SUPERIOR: O DIFERENCIAL NA QUALIDADE ACADÊMICA

**Resumo**

No Brasil, a Carta Magna de 1988 determinou que ensino – pesquisa – extensão universitária formam um tripé indissociável, visando o pleno desenvolvimento das atividades acadêmicas. Entretanto, ensino e pesquisa se constituem em atividades incorporadas ao cotidiano universitário desde longa data, possuindo identidade e metodologia bem definidas e, ademais, conta com vasta bibliografia nacional e internacional, que trata de suas práticas e oferece ampla reflexão sobre sua implementação, favorecendo a avaliação e a valoração destas duas dimensões.

No que se refere à extensão universitária o mesmo não ocorre, em função do caráter particular das ações desenvolvidas e da escassa bibliografia, somada à ainda incipiente metodologia. Ela historicamente possui um caráter assistencialista, voltado ao atendimento de demandas sociais, sem, entretanto promover transformações na qualidade de vida das comunidades. A concepção contemporânea de extensão supera este modelo e possui duas novas características: construir com as comunidades as estratégias e mudança, promovendo a troca de saberes e ter como objetivo a mudança da situação, visando uma nova qualidade de vida para a comunidade.

Mas o fazer extensionista ainda não tem a consideração e relevância que merece, nos processos de avaliação do ensino superior em geral e do desempenho docente, em particular. Posto que a extensão universitária se apresenta como possibilidade de exercício prático das teorias apresentadas em sala de aula e que sua articulação com a pesquisa favorece a melhora de suas estratégias de desenvolvimento, sabemos que tanto os alunos quanto a comunidade envolvida se beneficiam de um trabalho qualitativamente superior, quando comparado ao mero assistencialismo do passado. A extensão universitária tem exigências de caráter teórico-metodológico que a coloca no mesmo patamar de importância para a formação dos estudantes que as demais dimensões já citadas e tem programas, projetos e experiências significativas que podem ser tomadas como variáveis em uma avaliação global.

**Autor**

Lúcia Maria de Assis, Welinton Ribamar Lopes, Nádia Bérghamo, Fábio Ferreira – Universidade Federal de Goiás

**Título**

AValiação DA APRENDIZAGEM EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA: O QUE PENSAM OS ESTUDANTES

**Resumo**

Este estudo apresenta os resultados de uma pesquisa realizada junto a um grupo de estudantes de quatro cursos de graduação da Universidade Federal de Goiás (UFG), e teve como objetivo identificar e compreender como os estudantes se expressam em relação ao modo como são avaliados pelos seus professores em sala de aula. Para isto utilizou-se um questionário padronizado cujos resultados foram submetidos a análises fundamentadas em diversos estudos e pesquisas que estabelecem os marcos teóricos e metodológicos sobre a prática docente na educação superior. Os resultados demonstraram que, embora as práticas avaliativas ainda sejam predominantemente pautadas em uma pedagogia conservadora e tradicional, grande parte dos estudantes consegue identificar aquelas que fogem a esta lógica e valorizá-las, pautando as suas críticas e sugestões em concepções inovadoras e progressistas de educação.

**Palavras-Chave:** Avaliação, docência universitária, ensino-aprendizagem, estudantes

**Autor**

Luciano de Almeida, Aurélia Rodrigues de Almeida – Macau Polytechnic Institute, Macao

**Título**

NEW MODELS OF ORGANIZATION, GOVERNANCE AND MANAGEMENT OF HIGHER EDUCATION INSTITUTIONS IN PORTUGAL. THE REFORM OF 2007-2010.

**Resumo**

The 2007-2010 higher education reform in Portugal was very thorough. With it the mission of the higher education institutions was clarified, the binary nature of the system was emphasised and an effort to differentiate institutions because of the university and polytechnic subsystem was made, new models of organization are allowed, the model of governance and management of institutions was greatly altered, the national system of quality assurance was changed, the higher education was opened to new audiences and an internationalization and transnationalization programme of the Portuguese higher education was initiated.

Higher education in Portugal comprises the three property sectors permitted by the Portuguese Constitution: public, private and cooperative education.

The reform has introduced new organizational models to the public higher education, sustained as standard model of public higher education institutions the nature of public institutions and opened, under specific conditions, the possibility for the universities and polytechnic institutes to opt for a model of public foundation governed by private law, acquiring the legal statute of private entity when concerning to the management model, without losing the character of public higher education institution.

This new organizational model is already underway with the transformation of the Universidade de Aveiro (UA) and Universidade do Porto (UP) and the Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE) into public foundations governed by Private Law, being, therefore, important to analyse the distinction between the model of public institute and the model of public foundation governed by private law.

The new governance and management model of the higher education institutions has increased the autonomy of their managers and, simultaneously, their accountability and it has also strengthened the intervention of the constituencies (stakeholders) in the governance and management of the higher education institutions. Resistance to change and consequences for the fulfilment of the objectives and mission of higher education institutions.

**Palavras-chave:** HIGHER EDUCATION; PORTUGAL, PUBLIC EDUCATION, PRIVATE EDUCATION, EDUCATION POLICY, EDUCATIONAL ADMINISTRATION, HIGHER EDUCATION INSTITUTIONS, REFORM.

**Autor**

Luis Paulo Leopoldo Mercado, Fernando Sílvio Cavalcante Pimentel, Ibsen Mateus Bittencourt Pinto, Mylena Soares de Araújo, Anamelea de Campos Pinto – Universidade Federal de Alagoas

**Título**

INDICADORES DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO CONTEXTO DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL EM ALAGOAS: IMPACTOS ACADÊMICOS, PEDAGÓGICOS E SÓCIO-ECONÔMICOS

**Resumo**

Este estudo investiga a educação a distância como cenário de desenvolvimento acadêmico e inovação no ensino superior. Analisa o processo de criação, implementação e institucionalização da Universidade Aberta do Brasil nas universidades públicas brasileiras. A Universidade Aberta do Brasil é uma política brasileira de expansão da educação superior: objetivos, metas, ações formativas e abrangência. A metodologia envolveu estudo de caso do impacto desta política pública de educação a distância na Universidade Federal de Alagoas, instituição ofertante de cursos de graduação, aperfeiçoamento e pós-graduação a distância da Universidade Aberta do Brasil. Envolveu também estudo bibliográfico documental nos documentos da criação da Universidade Aberta do Brasil, relatórios dos cursos e bolsas da Universidade Federal de Alagoas e coleta de dados através de entrevistas e questionários eletrônicos junto aos coordenadores, professores e tutores para análise dos indicadores pedagógicos, sócio-econômicos e educacionais: cursos ofertados e em oferta; número de alunos ingressantes/matriculados; evolução da oferta nos cursos de graduação, aperfeiçoamento e pós-graduação; impactos econômico do sistema de bolsas (coordenadores, professores e tutores) na realidade alagoana; número de disciplinas ofertadas; número de cursos/unidades acadêmicas envolvidas; impactos das ações da educação a distância no ensino presencial. Os resultados mostram indicadores da educação a distância no contexto da Universidade Aberta do Brasil em Alagoas, oferecendo subsídios para análise dos indicadores dos impactos acadêmicos, pedagógicos e sócio-econômicos.

**Palavras-chave:** cursos à distância – Universidade Aberta do Brasil - indicadores/critérios de qualidade

**Autor**

Luis Paulo Leopoldo Mercado, Maria Auxiliadora da Silva Freitas – Universidade Federal de Alagoas

**Título**

AVALIAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA EDUCAÇÃO ONLINE DOS CURSOS DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL

**Resumo**

Este estudo investiga a importância da utilização do material didático na educação online. Apresenta os resultados da pesquisa realizada junto aos cursos da Universidade Aberta do Brasil na Universidade Federal de Alagoas, no período de 2007 a 2009. A pesquisa teve como objetivo propor critérios de avaliação para serem empregados nos

processos avaliativos dos materiais didáticos utilizados nos cursos de graduação na educação online, identificando as ações de concepção, elaboração e edição, além de subsidiar formas de apoio aos professores autores que apresentam dificuldades na elaboração dos mesmos. A metodologia envolveu os aportes teóricos que norteiam o objeto de estudo, relacionando os indicadores e critérios pertinentes à avaliação dos cursos/disciplinas: material impresso, audiovisual e ambiente virtual de aprendizagem. As etapas da pesquisa foram: elaboração de instrumento de avaliação qualitativa dos materiais didáticos construídos pelos professores autores dos cursos; aplicação de questionário online; análise e revisão dos materiais didáticos existentes nos cursos de graduação a distância da UAB. Os resultados da pesquisa sugerem subsídios aos coordenadores, professores e tutores sobre os materiais existentes e aqueles que devem ser construídos nos próximos semestres na oferta dos cursos da UAB, conforme proposta apresentada pelos pesquisadores que se pauta nos princípios da dialogicidade e da interatividade.

**Palavras-chave:** cursos a distância, avaliação de materiais didáticos online, indicadores/critérios de avaliação.

**Autor**

Luisa Cerdeira – Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

**Título**

OS DESAFIOS DA ACESSIBILIDADE NO ENSINO SUPERIOR: O CASO DOS ESTUDANTES PORTUGUESES NO CONTEXTO INTERNACIONAL

**Resumo**

A questão da equidade no acesso ao ensino superior é uma questão central na definição das políticas de financiamento, reconhecendo-se em geral a necessidade de promover a equidade no acesso e, em particular, na ultrapassagem das barreiras financeiras que entram a frequência do ensino superior. A equidade (ou a desigualdade) no acesso ao ensino superior depende das oportunidades (lado da oferta), das aspirações (lado da procura) e dos processos de selecção ou estratificação social. As oportunidades que os jovens podem vir a ter dependem, entre outros factores, dos recursos financeiros afectos pelos governos ao ensino superior.

A acessibilidade do ensino superior pode, pois, ser vista, subjectivamente, por dois ângulos. Um que diz respeito à capacidade genérica para frequentar o ensino superior, e outro que perspectiva a capacidade financeira de pagar os custos inerentes à frequência do ensino superior. Uma forma de analisar as barreiras financeiras à educação será fazer a comparação dos custos a que o estudante tem de fazer face e expressar esses custos como uma percentagem de um certo tipo de rendimento (o Produto Interno Bruto de um país, ou o Rendimento Nacional).

Pretende-se nesta comunicação apresentar o estudo realizado sobre a acessibilidade financeira dos estudantes do ensino superior em Portugal, comparando os custos e os apoios que os estudantes enfrentam por um lado e por outro lado o rendimento médio do país (mediana do rendimento de Portugal).

A partir dos resultados de um inquérito por questionário aplicado a nível nacional no ano de 2010/2011 (repetindo os estudos de 1994/95 de Cabrito e 2004/2005 de Cerdeira), no qual foram identificados os custos de educação e custos de vida dos estudantes do ensino superior portugueses, comparou-se com a situação dos estudantes de outros países no contexto internacional (Usher & Medow, 2010), aferindo a situação dos estudantes portugueses no que respeita à acessibilidade e capacidade de pagar o ensino superior.

**Palavras-chave:** Financiamento, Acessibilidade, Custos dos Estudantes do Ensino Superior.

**Autor**

Maida Abdulsatar Khan, Eduardo Chiziane, Luisa Santos e Ana Mondjana – Universidade Eduardo Mondlane

**Título**

UEM: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO, ACREDITAÇÃO E GARANTIA DE QUALIDADE DO ENSINO SUPERIOR

**Resumo**

Moçambique aprovou recentemente a Política e o quadro normativo básico relativo a “qualidade do ensino superior no país”. Nesta linha, o Governo criou o quadro institucional, através da entrada em funcionamento da Comissão para a Qualidade junto do Ministério da Educação. É dentro deste contexto, que a UEM assume a responsabilidade de promover e assegurar a implementação de um sistema de auto-avaliação de qualidade estruturado e sustentável. A presente comunicação tem como objectivo geral – “contribuir para a compreensão racional e divulgação dos instrumentos nacionais sobre a qualidade do ensino superior”, e tem como objectivos específicos: i) apresentar o ponto de situação sobre o sistema actual de avaliação da qualidade de ensino na UEM e ii) discutir criticamente os desafios e perspectivas para a UEM resultantes da implementação do Sistema Nacional de Avaliação, Acreditação e Garantia da qualidade do Ensino.

**Palavras-chave:** política/qualidade do ensino/autoavaliação.

**Autor**

Marco Antônio Buarque Martins, José Ricardo Costa de Mendonça, Maria Auxiliadora Padilha – Universidade Federal de Pernambuco

**Título**

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO ONLINE: GESTÃO DO PROCESSO AVALIATIVO SOB A ÓTICA DA TAXONOMIA DE BLOOM DIGITAL

**Resumo**

A Educação a Distância (EAD) é uma modalidade de ensino que ocorre fora do *campus* e da sala de aula com estudantes e professores em locais diferentes durante todo ou em grande parte do tempo em que aprendem e ensinam (Moore & Kearsley, 2010). A avaliação é um dos elementos essenciais do processo de ensino-aprendizagem, seja no ensino presencial ou no modelo de EAD *online* (Moran, 2002) pois, segundo Luckesi (2011), é necessário verificar sua adequação ao contexto no qual está inserida. Na EAD *online*, o processo avaliativo distingue-se daquele que ocorre no ensino presencial. Polak (2008) afirma que a elaboração do processo avaliativo passa pelo conhecimento das suas funções, pela seleção das ferramentas e interfaces adequadas a sua implementação que, por sua vez, devem estar alinhados com as metas e objetivos traçados pelos elaboradores do processo educacional. Para Gil (2011), a falta desse alinhamento pode trazer como consequência propostas avaliativas equivocadas. Propõe-se, então, a utilização da Taxonomia de Bloom Digital (Churches, 2009), um tipo de classificação de objetivos da aprendizagem adaptada aos meios virtuais e que, para Ferraz e Belhot (2010), tem o propósito de auxiliar na adequação das propostas avaliativas aos objetivos traçados com o intuito de orientar o docente, em relação à sua metodologia, e o discente, na organização do seu processo de aprendizagem. O objetivo desse artigo, portanto, é discutir sobre o processo de avaliação da aprendizagem na modalidade de EAD *online* sob a ótica da Taxonomia de Bloom Digital (Churches, 2009) visando entender melhor como esse processo se realiza em ambientes virtuais de aprendizagem. Consideram-se as características da avaliação da aprendizagem e da EAD *online*, seus ambientes virtuais de aprendizagem, as características dos docentes e discentes, os tipos de interação, as ferramentas, interfaces e recursos utilizados nesse processo.

**Palavras-chave:** Educação a distância *online*; avaliação da aprendizagem; Taxonomia de Bloom Digital.

**Autor**

Maria Alba Pereira de Deus – Universidade Federal de Viçosa

**Título**

REFORMULAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL – O REUNI E A EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR FEDERAL: LIMITES E PERSPECTIVAS

**Resumo**

Este artigo analisa o Reuni - Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, como marco regulatório da expansão da educação superior federal no Brasil a partir de 2008, consolidando o projeto de política educacional do governo Lula da Silva. Suas principais metas são: dobrar o número de matrículas na graduação em 10 anos; aumentar a taxa de conclusão dos cursos de Graduação e a relação aluno-professor. A adesão das universidades federais – IFES se deve ao aporte de verbas pactuado pelo governo federal, em contrapartida ao cumprimento, por essas instituições, das metas estabelecidas pelo Reuni. A expansão que se realiza aponta para o aumento exponencial do número de matrículas na graduação, de cursos novos e da construção de vários campi, além da ampliação e interiorização das instituições já existentes. A análise de dados oficiais e resultados de pesquisas indica que a melhoria da infraestrutura física ainda não foi suficiente para prover as precariedades da condição física das IFES, acumuladas desde a gestão de FHC e das políticas neoliberais empreendidas a partir dos anos 1990. Constata-se também que a reposição das vagas do pessoal técnico-administrativo e, especialmente de docentes foi insuficiente, assim como os recursos financeiros pactuados, indicando que esta política não é a mais adequada para a reconstituição dessas instituições, um patrimônio público nacional. Questionam-se os limites e impactos do Reuni, principalmente pela precarização do trabalho docente e da qualidade do ensino, com a exacerbação da carga horária de aulas, intensificação e flexibilização de suas atividades e redução do tempo para pesquisa e extensão. Neste processo, a universidade caminha para se tornar uma “escola de terceiro grau”, o que põe em risco a sua função social como instituição pública, historicamente ancorada na produção do conhecimento científico, da cultura e do pensamento crítico, autônomo e criativo.

**Palavras-chave:** Políticas para a educação superior; Reuni; Expansão e reestruturação das universidades federais.

**Autor**

Maria Amélia Sabbag Zainko, Thais Pcievitch – Universidade Federal do Paraná

**Título**

POLÍTICAS PÚBLICAS DE DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR: POSSIBILIDADES E LIMITES DO PROUNI E DO REUNI

**Resumo**

O texto versa sobre a democratização da Educação Superior no Brasil, com ênfase no impacto social das políticas de acesso e permanência a esse nível, especialmente do Programa Universidade para Todos (Prouni, 2005), e do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni, 2007). Pretende-se, nesse artigo, refletir sobre a questão: Quais as potencialidades e limites do Prouni e do Reuni como políticas públicas cuja finalidade é democratizar o acesso no Ensino Superior? Com o objetivo de analisar a evolução do número de vagas a oferta de bolsas do Prouni nas Instituições públicas e privadas e ainda as repercussões advindas do Reuni. A análise quantitativa dos dados sistematizados pelo Observatório do Ensino Superior da UFPR e a reflexão sobre os diversos condicionantes relacionados ao processo de democratização do Ensino Superior se pautam nos estudos de estudiosos da questão. O estudo permite inferir que: o Prouni tem como potencialidade o grande número de instituições, cursos e vagas envolvidas e como fragilidade a falta de auxílios que garantam a permanência dos bolsistas. No Reuni, pode-se destacar como potencialidade o aumento do número de instituições e vagas públicas, o crescimento do percentual do PIB investido em Educação, o aumento do número de doutores e a ampliação da pós-graduação. Como limites, destacam-se a manutenção do modelo de curso já existente nas IES, e as dificuldades para

assimilar a expansão como política pública de inclusão social. Conclui-se que os programas federais para garantir o acesso e a permanência dos estudantes no Ensino Superior têm impacto social positivo, mas necessitam de ajustes para aumentar a sua relevância social.

**Palavras-chave:** Democratização do Ensino Superior. Políticas públicas. Prouni. Reuni

**Autor**

Maria da Conceição Carrilho de Aguiar – Universidade Federal de Pernambuco

**Título**

GESTÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: CONVERGÊNCIAS E TENSÕES NO CAMPO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE UNIVERSITÁRIA

**Resumo**

As intensas transformações pelas quais a sociedade vem passando requerem um professor capaz de corresponder às novas exigências da sociedade do conhecimento, dos meios de comunicação e da informação. Fato que indicia uma clara mudança no desempenho dos papéis docentes, nos novos modos de pensar, agir e interagir. Essa compreensão, apesar de ser uma exigência contemporânea, ainda está tímida no âmbito da docência universitária. Nesse contexto, o presente estudo trata de uma investigação em desenvolvimento, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que tem como suporte o recém processo de reconfiguração da gestão da formação continuada na educação superior e a compreensão de que a docência universitária engloba sujeitos essencialmente diferentes, que estão no confronto e na conquista do conhecimento. Para tanto, realça a pertinência da realização de um diagnóstico dos problemas existentes na instituição para que essa realidade seja levada à uma discussão coletiva, e assim ser elaborado um plano de propostas e encaminhamentos para ser posto em ação, já que uma proposta assumida coletivamente tem uma maior possibilidade de produzir mudanças significativas do que uma ação individual. Bem como ressalta que a identidade profissional do professor se constrói sobre os saberes profissionais e sobre as atribuições de ordem ética; baseada em um contexto sociopolítico, na cultura do grupo de pertença profissional, no significado social atribuído a profissão docente, seu estatuto no significado que o professor confere a docência. E a partir desses elementos traz dados empíricos que apontam convergências e tensões no campo da identidade profissional docente na universidade – ratificando que, no âmbito da gestão da formação continuada, a identidade profissional configura a forma de ser e de fazer a docência, perpassando por toda a vida profissional do professor, desde a escolha da profissão até o desenvolvimento desta nos mais variados espaços de construção docente.

**Palavras-chave:** Gestão da Formação Continuada, Identidade Profissional Docente, Docência Universitária

**Autor**

Maria de Lourdes Machado - Centro de Investigação de Políticas do Ensino Superior

**Título**

REPENSAR E INVENTAR ESTRATÉGIAS NO ENSINO SUPERIOR EM TEMPOS DE CRISE

**Resumo**

As instituições de ensino superior (IES) são os bastiões da vida intelectual, económica, cultural, tecnológica e social no que se refere à comunidade em geral, e ocupam um lugar único na sociedade. Estas instituições são objecto de elevado investimento e escrutínio público e privado. Contudo o mundo está a mudar a um ritmo exponencial e as IES estão a ser confrontadas, no século XXI, com um elevado número de responsabilidades. Cabe assim às IES assumir a liderança na orientação do progresso positivo da sociedade e adoptar um pensamento visionário e estratégico. Esta apresentação propõe-se uma abordagem multi-dimensional do pensamento estratégico, em conjunto com uma liderança visionária, no sentido de estes se constituírem como uma ponte entre antigos e novos paradigmas. Argumenta-se que o planeamento estratégico constitui um veículo legítimo para orientar uma instituição nas suas escolhas estratégicas.

**Palavras-chave:** Planeamento Estratégico; Sociedade do Conhecimento; Ensino Superior

**Autor**

Maria de Lourdes Pinto de Almeida, Carmen Lucia Fornari Diez – Universidade do Planalto Catarinense

**Título**

EDUCAÇÃO, MERCADO E UNIVERSIDADE PÚBLICA BRASILEIRA: UMA DISCUSSÃO PARA ALEM DO ESTADO LIBERAL

**Resumo**

Estabelecemos neste texto algumas correlações entre Estado, Mercado e Formação de Professores. Várias abordagens são possíveis a respeito do papel da universidade no sistema económico capitalista. Contudo, nos limitaremos a uma análise mais específica, abordando o tema sob a perspectiva da Economia Política Liberal em que prevalece a defesa do mercado como ideal de auto-organização ou coordenação das actividades económicas e pedagógicas, por meio da elaboração de Política Educacional que reproduz o discurso da elite dominante e os interesses do Estado Burguês Capitalista na formação do professor. A universidade, enquanto instituição produtiva de cultura não só busca preparar uma força de trabalho qualificada, como tem também o reconhecimento do conjunto dos organismos da sociedade civil e de sua mediação no interior da esfera da superestrutura, como entre esta e o setor produtivo. Essa função deveria ser intensificada em contraposição aos interesses da classe dominante e da elite económica que está no poder para consolidar o projeto hegemônico de sociedade civil e política no Brasil. Apesar da resistência organizada no interior da universidade e de setores organizados da sociedade civil, a Academia parece consolidar gradualmente a sua dimensão privada, provocando com isso uma redefinição do

trabalho intelectual nessa instituição cultural. E como fica a formação de professores nesse contexto histórico pos século XX? Pretendemos discutir a formação do professor inserida em um contexto histórico que tem por determinante um Estado Liberal que controla e forma professores dentro dos moldes da cartilha rezada e pregada pelos ditames do Mercado Capitalista. A Metodologia de Análise será a Histórico - Crítica, e o método utilizado será o Dialético, onde parte e todo se engendram e se articulam em movimento de contradição, conflito e síntese.

**Palavras-chave:** Política Educacional e Formação de Professores; Educação e Conhecimento Público; Estado Liberal, Política Educacional e Ensino Superior.

**Autor**

Maria dos Reis Camelo – UNINORTE/ LAUREATE

**Título**

GESTÃO DA QUALIDADE NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PRIVADO

**Resumo**

Este estudo se concentra nas Instituições de Ensino Superior (IES), universitárias e não universitária, o objetivo principal é apresentar uma reflexão sobre técnicas e práticas de gestão que proporcionam aumento nos padrões de qualidade e na produtividade das instituições de ensino superior privadas. Configura-se como uma investigação avaliativa institucional exploratória e quanto aos procedimentos, classifica-se como investigação bibliográfica. Análise por modalidade organizacional tendo em conta as formas de organização acadêmica: Universidades, Centros Universitários, Faculdades, Institutos e outras instituições dedicadas ao Ensino Superior. A gestão traz inúmeras possibilidades para a instituição, dentre elas: possibilita acompanhar o mercado e o setor de forma prospectiva; permite reconhecer ameaças e oportunidades; e traz inteligência competitiva para a instituição, transformando inúmeros dados e informações em conhecimento com valor agregado ao negócio. Neste contexto competitivo é decisivo considerar como isso afeta a forma de organização acadêmica, a gestão da qualidade nas Instituições de Ensino Superior.

**Palavra Chaves:** Gestão, Qualidade, Instituição de Ensino Superior.

**Autor**

Maria Ivone Osório Cardoso - Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto

**Título**

QUALIDADE DE ENSINO VERSUS QUALIFICAÇÃO DOCENTE: BINÓMIO NEM SEMPRE IMPOSSÍVEL

**Resumo**

O presente artigo pretende mostrar que, no cenário antes de Bolonha, em que se vivia numa época de aparente prosperidade económica, que se veio a revelar uma *bolha especulativa* semelhante à que teve lugar nos anos 20, o ensino poderia considerar-se, detentor de alguma qualidade, apesar de, em muitas áreas, ele continuar a seguir os cânones tradicionais expositivos baseados radicados no *magister dixit*.

A conjuntura económica ditou e obrigou a que fossem estancados projectos, pelo estrangulamento económico que levou a cortes de verbas que afectaram as instituições de ensino superior, levando ao retorno de muitos docentes de qualidade pedagógico-científica inquestionável, aos seus postos nos estabelecimentos de ensino secundário, perdendo, deste modo o vínculo de colaboradores.

Ir-se-á demonstrar que, no universo de alguns estabelecimentos do Ensino Superior, o binómio qualidade e qualificação académica são duas linhas rectas paralelas, que raras vezes se cruzam.

No cenário pós Bolonha esta situação ainda mais se agudiza, uma vez que o que se preconizou, em teoria, esbateu as realidades e tipicidades de cada país. Na prática, a diminuição do número de anos de ensino não conduziu a uma melhoria do ensino, (Ardions, 2011), mas esbarrou em vários problemas, cimentando diversas assimetrias e idiosincrasias que se irão detalhar, sempre a par com os cortes a nível económico.

Esta conjuntura terá também repercussão na gestão das instituições, devido, por exemplo, a alguma falta conhecimento das *nuanças* pedagógicas que são requeridas para uma efectiva distribuição de serviço (atribuição do Conselho Técnico Científico), em detrimento da perspetiva economicista que impera nos dias de hoje nos órgãos directivos, fruto dessa limitação orçamental.

Esta situação bem como outras que ir-se-ão elencar, levam a uma desmotivação, a um desencanto de alguma da massa crítica que ainda se encontra nos estabelecimentos deste nível de ensino, que optam por não arriscar, sob pena de serem vistos como críticos de um *status quo* que teima em persistir. Daí o marasmo em que o ensino Superior se encontra envolvido.

De igual modo, questionar-se-á qual será a finalidade da criação dos Conselhos da Qualidade quando, em termos práticos de facto ela não é aferida?

**Palavras-chave:** Qualidade, ensino, qualificações, gestão

**Autor**

Maria Rosário Sambo, Maria Júlia Cano, Idalberto Aguilar – Universidade Katyavala Bwila

**Título**

AUTOAVALIAÇÃO DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE KATYAVALA BWILA: EXPERIÊNCIA PILOTO, PROCEDIMENTO OPERACIONAL E RESULTADOS PRELIMINARES.

**Resumo**

A avaliação institucional das Escolas Médicas constitui uma ferramenta essencial para a garantia dos padrões de qualidade académica e científica, indispensáveis quer para o planeamento e definição de políticas estratégicas, quer para a gestão, permitindo ainda prestar contas à sociedade sobre o cumprimento do seu principal objetivo: a melhoria da saúde da população. A avaliação interna da Faculdade de Medicina da Universidade Katyavala Bwila, em Benguela, Angola, constitui a primeira fase do processo de avaliação institucional desencadeado nesta Universidade, a qual articular-se-á com a avaliação externa que terá início numa segunda fase. Neste trabalho, apresenta-se, por etapas, a estrutura do procedimento de avaliação institucional, assim como os resultados preliminares do estudo piloto conduzido durante o ano académico de 2012, tendo-se utilizado como ferramenta os Standards globais da Federação Mundial da Educação Médica. Realizou-se uma pesquisa documental que foi complementada com inquéritos realizados a estudantes e professores. Como resultado deste trabalho, apresenta-se um algoritmo do processo de autoavaliação com quatro etapas: 1ª) propósitos e capacitação, 2ª) programa de atividades, 3ª) plano de ação e 4ª) seguimento da implementação do plano de ação. Como resultado da implementação deste procedimento, ressaltam aspectos importantes referentes aos recursos materiais e humanos e ao modo como estes recursos se articulam para garantir o funcionamento do Curso de Medicina e revela os problemas na concepção e nas metodologias de implementação do currículo, a ausência de aulas práticas em algumas disciplinas do ciclo básico e as metodologias centradas no ensino. O produto da aplicação do algoritmo de autoavaliação proposto é uma primeira abordagem para a análise da instituição em termos da sua capacidade de ensino, de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos e das suas relações com a sociedade.

**Palavras-chave:** autoavaliação; educação médica; currículo.

#### **Autor**

Marília Evangelina Sota Favinha – Departamento de Pedagogia e Educação/Centro de Investigação em Educação e Pedagogia Universidade de Évora

#### **Título**

REFLEXÕES EM TORNO DA AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES NO ENSINO SUPERIOR PORTUGUÊS- O CASO DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA

#### **Resumo**

A primeira intenção deste texto é contribuir para a reflexão sobre o processo de avaliação docente no Ensino Superior em Portugal, tomando como exemplo específico o sistema de Avaliação de Desempenho Docente, recentemente inaugurado (janeiro de 2012) na Universidade de Évora, contextualizando-o no panorama nacional e internacional.

O presente texto apresenta o resultado de um estudo analítico de tipo ensaio reflexivo, partindo da análise da legislação, da revisão de literatura consultada para o efeito e da apreciação do próprio modelo de avaliação. Procuraremos entender que tipo de profissional traduz este modelo e de que forma se enquadram as aspirações dos docentes nele.

Será que este modelo representa uma visão ideológica e comprometida com as novas diretrizes internacionais que desviam o foco das prioridades das instituições universitárias: cujo objetivo sempre foi a formação dos estudantes que nela ingressam? Hoje as instituições de ensino superior estão mais preocupadas em ser líderes na investigação, na presença social e cultural que conseguem estabelecer com as suas zonas de proximidade, e também, na capacidade política que conseguem exercer, em alguns casos, para sobreviver.

Não deixamos de partir do pressuposto de que ensinar é uma atividade complexa e que os professores deste nível de ensino necessitam de requisitos específicos, que fazem parte de uma profissão altamente especializada, e que, por isso, exige o domínio de competências abrangentes. No entanto, também, não deixamos de colocar a questão: se o processo de convergência do Espaço Europeu de Ensino Superior não está a colocar em causa critérios e conceções de ensino e a alterar a identidade do professor universitário.

**Palavras-chave:** Reforma do Ensino Superior, Avaliação do Ensino Superior, Profissionalidade Docente

#### **Autor**

Mario Manuel Ares Sánchez – Ministério do Ensino Superior e da Ciência e Tecnologia, Luanda, Nieves María Cubillas Iañez - Universidade Agostinho Neto

#### **Título**

A AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO ENSINO SUPERIOR”: Elementos a ter em consideração neste processo

#### **Resumo**

No trabalho que apresentamos, faz-se inicialmente uma breve análise histórica do desenvolvimento do ensino superior desde seu surgimento e se identificam os problemas mais gerais que existem nos sistemas de ensino superior a nível mundial, onde a principal preocupação é indubitavelmente elevar a qualidade do ensino superior. Expressam-se vários conceitos de qualidade da óptica de vários autores e se valoram alguns enfoques de qualidade sobre o ensino superior em distintas regiões do Mundo.

Explica-se o significado que tem esta importante categoria no ensino superior, considerando que a qualidade educativa de um programa universitário de graduação ou pós-graduação é a conjunção da excelência académica e a pertinência social em sua aceção mais ampla e em sua composição se definem um conjunto de variáveis: pertinência e impacto social, tradição da instituição, docentes, estudantes, infra-estruturas e implementação dos currículos.

Seguidamente no trabalho tratamos o tema da avaliação e acreditação desde a perspectiva cubana, fazendo uma caracterização do sistema universitário de programas de acreditação, seus variáveis e requisitos para obter a

acreditação de um curso ou programa de pós-graduação. Podem-se apreciar além no trabalho, as diferentes categorias que são outorgadas pela Junta de acreditação nacional aos diferentes programas avaliados.

Nas conclusões do trabalho fica claro que os objectivos da avaliação e acreditação do ensino superior estão bem definidos na política do Governo e que se traduzem em melhorar a qualidade do ensino superior, prestar conta à sociedade, melhorar os resultados da gestão, aperfeiçoar e homologar os planos e programas académicos permanentemente. Destaca-se também que isso significa a formação de quadros de nível superior profissionais e competentes, comprometidos com o país, com garantia de emprego e possibilidade de mobilidade com homologação e reconhecimento de programas e titulações.

**Palavras-chave:** Ensino Superior, Qualidade, Avaliação, Acreditação.

**Autor**

Pedro Martinho – Universidade Pedagógica de Maputo

**Título**

POR UMA IDENTITARIZAÇÃO DA ACADEMIA EM PROL DE UMA QUALIDADE DE ENSINO SUPERIOR EM MOÇAMBIQUE

**Resumo**

Se por um lado o processo de globalização condiciona a formatação de uma linguagem e práticas aproximadas, por outro lado, o mesmo processo parece induzir, na óptica de alguns autores, o desenvolvimento de estratégias locais, ou indigenizadas, (Santos, 2005, Huntington, 2006), mais realísticas. Se essa dinâmica abraça, tal como parece, maior parte de processos sociais e humanitários, é mister conjecturarmos, também, que o sistema de ensino superior em Moçambique procure, necessariamente, dinamizar-se nesse diapasão. Essa pendularidade justifica-se, respectivamente, pela mobilidade estudantil e pelo sistema de créditos académicos que actualmente são largamente difundidos em todo o Mundo e pela necessidade do país desenvolver uma estratégia nacional face às outras realidades educativas da região, dos blocos em que Moçambique se integra e do mundo em geral, em prol das realidades que lhe são intrínsecas. Contudo, com a presente comunicação no Forum, “Por um ensino superior de qualidade nos países e regiões de língua Portuguesa”, procuramos defender que, no contexto académico, mesmo que Moçambique tenha aparentemente uma certa comunicabilidade com o mundo exterior, o país carece ainda de um padrão comunicacional interno que propicie uma qualidade de ensino superior, já que, por causa da falta de uma identidade académica nacional, verificam-se realidades paradoxais que ocorrem mesmo no interior de uma mesma universidade e, fundamentalmente, no contexto da ligação inter-universitária das instituições de ensino superior existentes no país, as quais proporcionam a redução da eficácia e da qualidade do sistema de ensino superior no mesmo.

**Palavras-chave:** Instituições de ensino superior, Identidade académica, Qualidade de ensino, Moçambique.

**Autor**

Messias Modesto dos Passos – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

**Título**

A GEOGRAFIA E AS NOVAS TECNOLOGIAS

**Resumo**

A Geografia deve ajudar a compreender as mudanças rápidas e profundas que afetam o mundo contemporâneo. É preciso explicar porque, a diferentes escalas, novas formas de organização do espaço se impõem por toda parte, em formas complexas de ordenamentos espontâneos ou voluntários.

A geografia atual está, enriquecida por uma grande diversidade de conteúdos e de métodos, que não cessa de aumentar com o passar do tempo. Esta diversidade (de abordagens) motivou muitas inquietações e, durante uma dezena de anos, notadamente a partir de 1968-1970, incitou uma importante reflexão epistemológica, pontuada de múltiplos debates e controversas, para tentar “recentrar” a geografia sobre algumas problemáticas mais rigorosamente definidas. Longe de conduzir a um consenso, a procura de uma nova identidade disciplinar fez surgir as divergências.

Para entender estas mudanças, o geógrafo dispõe atualmente de importantes ferramentas de investigação: imagens satelitares, bases de dados informáticos – cuja utilização constitui um considerável desafio. É preciso revisar profundamente seus métodos e seus problemas, melhor definir os conceitos, formular hipóteses a partir de referências teóricas explícitas e não mais sobre a base de intuições empíricas nascidas ao acaso de observações do terreno.

**Autor**

Nathali Gomes da Silva, Kátia Maria da Cruz Ramos, Maria da Conceição Carrilho de Aguiar - Universidade Federal de Pernambuco

**Título**

FORMAÇÃO CONTINUADA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS

**Resumo**

Considerando que as repercussões de ações de formação continuada didático-pedagógica têm a ver com a relação que se estabelece com uma representação que lhe justifica e materializa, no sentido de que os sujeitos (re)elaboram (pré)conceitos na dinâmica das relações, o presente estudo trata de uma pesquisa que objetivou conhecer as representações sociais de formação continuada didático-pedagógica de professores universitários que

participaram de ações dessa ordem. Nessa perspectiva, o referencial teórico utilizado contemplou estudos que tratam da temática da formação continuada didático-pedagógica e docência universitária bem como da Teoria das Representações Sociais. E os dados apresentados, recolhidos junto a docentes da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e formadores do Núcleo de Formação Continuada Didático-Pedagógica de Professores da UFPE (NUFOPE), permitem identificar processos de (re)significação e (re)configuração de representações sociais de formação continuada didático-pedagógica – sinalizando para a importância de considerar as representações sociais como um elemento de pertinência ao se tratar de políticas de desenvolvimento e de reforma do Ensino Superior. Ou seja, os resultados encontrados permitem uma melhor compreensão das representações sociais que os sujeitos envolvidos possuem dos saberes construídos nas formações e implicações tanto para a prática em sala de aula como para transformações das próprias práticas das formações. E, principalmente, repercussões em processos avaliativos da política de profissionalização docente na universidade do ponto de vista do desenvolvimento pessoal, profissional e institucional.

**Palavras-chave:** Formação continuada didático-pedagógica. Docência universitária. Representação Sociais.

**Autor**

Nobre Roque dos Santos - Universidade Pedagógica de Moçambique

**Título**

AS DISFLUÊNCIAS VERBAIS NO CONTEXTO PEDAGÓGICO

**Resumo**

Este trabalho é parte da nossa tese de doutoramento, na área da Linguística do Discurso, intitulada “os estruturadores do discurso na aula de português em Moçambique”. Neste evento, apresentamos a análise do uso das Pausas Silenciosas (PS) e das Repetições (REP), na sala de aulas. Nesta perspectiva, destacamos as funções textuais-interactivas destes estruturadores, como estratégias de produção discursiva de professores e alunos. Os dados por nós analisados permitem-nos inferir que, nas aulas observadas, as PS e as REP podem sinalizar diversas intenções/funções pedagógicas para estruturar o discurso dos intervenientes no processo de ensino e aprendizagem.

**Palavras-chave:** Estruturadores do discurso, Pausas Silenciosas, Repetições, Moçambique.

**Autor**

Paulino Lima Fortes, Maria Adriana Sousa Carvalho – Universidade de Cabo Verde

**Título**

OS ESTUDOS DE PÓS-GRADUAÇÃO: IMPORTÂNCIA ESTRATÉGICA E FINANCIAMENTO - O CASO DA UNIVERSIDADE DE CABO VERDE

**Resumo**

No preâmbulo dos estatutos da Universidade de Cabo Verde, afirma-se que “através de programas de ensino, investigação e extensão, a Uni-CV contribuirá para a competitividade da economia cabo-verdiana, o progresso sustentável e a inclusão social e bem assim para o reforço da identidade cultural da nação, objectivos que deverão modelar todo o projecto científico e orgânico da instituição”.

No cumprimento deste desígnio, a Uni-CV, referencial de qualidade para o ensino superior no país, empreendeu uma nova abordagem da formação avançada articulada com a investigação e o desenvolvimento de uma nação que se prolonga além-fronteiras.

No presente artigo, os autores fundamentam a viragem conceptual da política de desenvolvimento da universidade assente na trilogia *formação, investigação e renovação sustentada*. Pretendem explicar as razões subjacentes à valorização dos estudos pós-graduados, da oferta formativa firmada na qualificação e mérito, bem como da paulatina internacionalização da universidade. Defendem que a Uni-CV deverá delinear uma agenda própria para a produção científica indexada às necessidades do país e menos dependente de parcerias e financiamentos externos. Propõem, ainda, nesta comunicação lançar um debate sobre as modalidades de financiamento do ensino superior e, em particular, das pós-graduações: prática actual, (in)sustentabilidade, política do governo, cerceamento orçamental, estratégia de desenvolvimento da Uni-CV. Deste confronto emergirá, inevitavelmente, uma nova visão do investimento na educação superior e na ciência e outras opções e oportunidades financeiras compatíveis com o projecto científico e orgânico estatutariamente consagrado.

**Palavras-chave:** pós-graduação, ensino superior, financiamento.

**Autor**

Paulo Gabriel Soledade Nacif – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

**Título**

GESTÃO DOS CAMPOS DE SABER NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DO BRASIL: ESTRUTURAS SUCESSORAS DOS DEPARTAMENTOS UNIVERSITÁRIOS

**Resumo**

A gestão de instituições de ensino superior se estrutura em três dimensões básicas: a) a organização dos campos do saber com vistas a racionalizar as atividades de pesquisa, ensino e extensão; b) a coordenação acadêmica de cada curso de graduação ou pós-graduação; c) a coordenação administrativa, com o objetivo de dotar a instituição de meios físicos, pessoal e organicidade para o desenvolvimento das atividades. No Brasil, a organização dos campos

do saber em departamentos era uma exigência legal nas universidades federais até a promulgação, em 1996, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que flexibilizou as normas e remeteu a cada instituição a autonomia de organização. Os departamentos foram implantados em 1968, por um Decreto-Lei, tornando-se obrigatórios nas universidades federais. O Decreto-Lei determinava que o departamento se constituísse no eixo central da organização universitária, assumido como o órgão de ensino, pesquisa e extensão que se estrutura para cultivo de um determinado campo do saber. Com o fim da obrigatoriedade da estrutura departamental, diversas unidades acadêmicas de universidades federais passaram a organizar os seus campos do saber de diferentes formas e as universidades criadas no atual ciclo de expansão da educação superior (2005-2012) apresentam uma significativa variação de alternativas à estrutura departamental. O presente trabalho apresenta uma análise histórica da organização dos campos de saber das universidades brasileiras, com ênfase nas cátedras e nos departamentos e analisa as formas de organização contemporânea, declaradas como alternativas à organização em departamentos.

**Palavras-chave:** Departamentos universitários, gestão universitária, campos do saber.

**Autor**

Paulo Quaresma – Escola de Ciências e Tecnologia da Universidade de Évora

**Título**

REORGANIZAÇÃO DA OFERTA FORMATIVA DA ESCOLA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA

**Resumo**

Este artigo descreve o processo de reorganização da oferta formativa de 1º e 2º ciclo da Escola de Ciências e Tecnologia da Universidade de Évora, efectuado durante 2011 e 2012. Este processo teve a participação das várias estruturas da Escola e foi dividido em várias fases: 1) definição de diretrizes para a reestruturação: otimização dos recursos existentes, partilha de unidades curriculares, limite ao número de ramos e de unidades optativas; 2) criação de grupos de trabalho, agrupando cursos “semelhantes”, visando a criação de regras específicas para o processo de reestruturação; 3) elaboração do portefólio dos vários departamentos, de acordo com as regras definidas; 4) análise dos portefólios pelo Conselho Científico, recorrendo aos coordenadores de áreas disciplinares; 5) proposta de reestruturação dos cursos pelas respetivas Comissões de Curso; 6) análise das propostas de reestruturação pelos Conselhos Científicos e Pedagógico e pela direcção da Escola; 7) submissão das propostas à DGES e, quando necessário, à A3ES.

A reorganização efectuada permitiu efectuar uma maior partilha de unidades curriculares entre os vários cursos da Escola, diminuindo a múltipla oferta de unidades curriculares semelhantes a cursos distintos. A título de exemplo, refira-se que foram definidas bases comuns para todos os cursos de 1º ciclo de Engenharia e de Ciências, a nível das áreas científicas de Matemática e Física. Efectuou-se, ainda, a harmonização de ECTS e do número de unidades curriculares de cada curso.

A nível global da Escola de Ciências e Tecnologia conseguiu-se obter uma redução superior a 15% no número de unidades curriculares oferecidas pelos vários departamentos, permitindo, desta forma, libertar recursos humanos para outras actividades fundamentais à vida da Escola (investigação, novas ofertas formativas, actividades de extensão).

A reestruturação dos cursos irá entrar em vigor em duas fases distintas, estando prevista a sua adoção plena no ano letivo de 2013/2014.

**Autor**

Regiane da Silva Macuch – Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto da Universidade do Porto

**Título**

A IMPORTÂNCIA DA COMPONENTE PEDAGÓGICA NOS CURSOS DAS ENGENHARIAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO

**Resumo**

Nos últimos anos a dimensão pedagógica tem ganhado centralidade nos discursos e investigações sobre o ensino superior. Diversos estudos sobre os modos como os professores vivem e percebem a docência revelam que a mesma pode ser entendida a partir das actividades e discursos desenvolvidos no espaço da atuação profissional. A investigação que ora se apresenta tem como foco o exercício da docência bem como o significado e as interpretações que os docentes das Engenharias da Universidade do Porto atribuem ao seu trabalho. A necessidade de se estudar a docência considerando os componentes e fatores que a constituem, justifica-se se for considerado que a profissão docente se constrói no decorrer da vida profissional do professor por meio da reflexão e da reanálise de sua prática.

A ação docente é uma tarefa complexa que envolve diversas competências e habilidades necessárias ao ‘saber ensinar’. Por isso, sustentamos a tese de que “ser professor” implica uma aprendizagem permanente configuradora de um desenvolvimento profissional contínuo e progressivo no qual a formação orientada pelos “princípios da reflexividade e da construção coletiva do conhecimento” precisa assumir centralidade.

O desenvolvimento profissional é contínuo e composto pelo conjunto de circunstâncias, fatos, histórias pessoais e profissionais, actividades formais e informais que constituem a carreira docente. Tal desenvolvimento é construído ao longo da trajetória profissional de cada docente e deve ter como critério principal o compromisso individual e institucional. Esta concepção de desenvolvimento profissional ultrapassa a ideia do domínio de técnicas e conhecimentos necessários à atividade docente.

Ao investigarmos a realidade do contexto do ensino superior, deparamo-nos com o fato de que as poucas propostas de formação contínua vivenciadas pelos professores nem sempre conseguem articular o conhecimento teórico aos

conhecimentos práticos. Daí a importância de compreendermos a ação docente a partir do ponto de vista dos professores, tal como é previsto no estudo que aqui se apresenta.

**Autor**

Sávio Marcelo Leite Moreira-da-Silva, Maria Amélia Sabbag Zainko – Universidade Federal do Paraná

**Título**

MODELO INTEGRADO DE AVALIAÇÃO E CONTROLE DO FLUXO ACADÊMICO NO ENSINO SUPERIOR

**Resumo**

As políticas públicas de acesso e permanência ao ensino superior foram fortemente ampliadas nos últimos 10 anos no Brasil fazendo com que as instituições de ensino concentrassem esforços em modelos de avaliação dos programas de assistência estudantil e de sua relação com o tempo de conclusão dos cursos de graduação. Para controlar e orientar o fluxo e o tempo de conclusão dos cursos de graduação a Universidade Federal do Paraná - UFPR implantou o Sistema de Acompanhamento e Tutoria do Fluxo Acadêmico - SAT que objetiva, durante todo os períodos da vida acadêmica do aluno, identificar a probabilidade e os determinantes do prolongamento do tempo de conclusão dos cursos. Dentre os principais determinantes apontados estão fatores pessoais como dificuldades financeiras, problemas familiares, falta de identificação com o curso escolhido, dificuldade de aprendizagem além de fatores institucionais como limitações da organização curricular, dificuldades relacionadas à didática docente, deficiências de infraestrutura dos cursos. A partir dos resultados encontrados foi possível direcionar as políticas institucionais para combater os riscos identificados e estimular ações estratégicas para cada realidade dos cursos. As principais medidas implantadas são: ampliação e fortalecimento do programa de bolsas acadêmicas; o fomento a projetos de reformulação curricular que visem a adoção de turno único ou, nos já ofertados em turno único, que visem a redução da duração total do curso nos limites da legislação; implantação ou aperfeiçoamento de programas permanentes de tutoria e projetos de orientação acadêmica; aquisição de acervo bibliográfico; projetos de qualificação docente; transformação de horas curriculares presenciais em horas de ensino a distância, financiamento de projetos de melhoria das condições de oferta. Durante os 18 meses de implantação do SAT e consequente integração aos programas institucionais descritos foi possível lograr como resultado a extinção dos casos de jubileamento em todos os 112 cursos de graduação da instituição.

**Palavras-chave:** Avaliação da qualidade em educação superior. Orientação Educacional. Orientação Curricular.

**Autor**

Sheila Zambello de Pinho, José Brás Barreto de Oliveira, Laurence Duarte Colvara, Maria de Lourdes Spazziani – Universidade Estadual Paulista

**Título**

ARTICULAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO NA UNESP: contribuições a qualidade da educação superior Estadual Paulista – UNESP

**Resumo**

A qualidade da educação superior pode ser verificada analisando vários indicadores, como o perfil do corpo docente; a estrutura física da instituição; o perfil dos egressos; o Projeto Pedagógico-PP, entre outros. Estudos e análises realizadas pela Pró-reitoria de Graduação (Prograd)- UNESP apontaram a necessidade de investir em ações de articulação dos PP de cursos semelhantes ou afins da Universidade, tendo em vista a enorme diversidade entre os mesmos. Sob alguns aspectos as diferenças existentes, inclusive para cursos nominalmente idênticos, são reflexos das distintas histórias de cada um, característica positiva na instituição. Contudo, tem-se observado que, em outros aspectos, as disparidades causam empecilho para a gestão coordenada do ensino de graduação, como exemplo, a grande variedade de cargas horárias, tamanho das turmas e conteúdos programáticos. A partir de agosto de 2009 a PROGRAD iniciou processo envolvendo os coordenadores de cursos e coordenação de docente da área, nomeado articulador. O trabalho de articulação conta com 23 grupos de cursos, configurados de acordo com a similaridade entre eles. Na fase inicial do trabalho promove-se envolvimento de coordenadores, vice-coordenadores e outros membros dos conselhos de curso, preparando estudo comparativo das estruturas curriculares, procurando identificar diferenças e semelhanças. A segunda fase ocorre os debates em fóruns de articulação. Até meados de 2012 mais de 10 grupos de cursos finalizaram o processo de articulação, apresentando o relatório final que poderá conduzir à melhoria da qualidade do ensino ofertado pela Universidade aos estudantes de graduação, pois se constitui em especial oportunidade de se conhecer melhor e refletir sobre o projeto político pedagógico que orienta a condução dos trabalhos no cotidiano do curso. Este relatório deverá subsidiar a revisão dos PP de cada curso. A realização deste trabalho tem sido garantida pelo envolvimento dos que atuam nos respectivos cursos e pelo apoio institucional que garante que as estratégias e ações viabilizem as discussões nas diferentes Unidades.

**Palavras-chave:** graduação; qualidade da universidade; articulação.

**Autor**

Simone Braz Ferreira Gontijo – Universidade Católica de Brasília, Universidade de Brasília

**Título**

O EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

**Resumo**

O artigo objetiva apresentar argumentos que indicam a relação entre o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - Enade, circunscrito no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes e a regulação da Educação Superior no Brasil. Ressalta-se que a discussão acerca da avaliação tem ganhado densidade política e que, de forma recorrente, é empregada como instrumento de poder e vista de forma estratégica pelos governos. Assim, está localizada no âmbito das reformas do Estado, porém considera-se que “nossas reformas e nossos modelos de avaliação não são propriamente originais; recebem influências, orientações e até mesmo imposições externas” (DIAS SOBRINHO, 2003, p. 55). Uma dessas influências no âmbito da avaliação da Educação Superior é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394/96 que definiu que a autorização e o reconhecimento de cursos, bem como o credenciamento de instituições de educação superior, terão prazos limitados, sendo renovados, periodicamente, após processo regular de avaliação. Tal lei confere ao Ministério da Educação, a partir dos resultados do Sinaes, o poder de autorizar, reconhecer e fechar cursos superiores. Indica-se que o Sinaes é composto pela integração de cinco instrumentos - autoavaliação, avaliação externa, avaliação das condições de ensino, Enade, censo e cadastro – e partir deles são atribuídos conceitos, às instituições de Educação Superior. Porém, destes instrumentos, o Enade, responsável pela avaliação do rendimento dos estudantes em relação aos conteúdos do curso em que estão matriculados, é o que possui maior peso na avaliação e é, portanto, determinante na atribuição da nota da instituição, inscrevendo-se no campo da regulação institucional, normativa e de controle.

**Palavras-chave:** Avaliação, Educação Superior, Enade.

#### **Autor**

Sônia Fonseca, João Pedro Pereira – Universidade Estadual de Santa Cruz

#### **Título**

O ENSINO SUPERIOR E AS POLÍTICAS PÚBLICAS BRASILEIRAS QUE INTERFERIRAM NO MODELO DE GESTÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES): O CASO DE UMA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA BAHIA (UESC)

#### **Resumo**

Este artigo refere-se à uma pesquisa que teve por objetivo analisar a trajetória das políticas públicas voltadas para o Ensino Superior brasileiro, observando seus reflexos, na gestão das Instituições de Ensino Superior. A opção metodológica da pesquisa foi a bibliográfica, cuja fonte principal foram os censos realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), focada em quatro momentos da história recente do Brasil: o primeiro, denominado de *intervalo desenvolvimentista*, foca os anos de 1956 a 1964 e é o considerado como o período em que o País buscava cumprir as metas de desenvolvimento iniciadas em 1946, com a nova Constituição considerada bastante avançada para a época. O segundo, situado entre 1964 e 1984, chamado de *Educação para a modernização conservadora*, mostra um momento crítico na educação brasileira em função da repressão às liberdades intelectuais e culturais, abortando qualquer manifestação que contribuísse para uma educação emancipatória. O terceiro, compreendido de 1985 a 1994, estabeleceu-se entre o período de agonia do modelo conservador e a Nova República. Por último, o quarto período, nomeado por *Neoliberal*, e situado entre 1995 e 2002, aborda as grandes transformações legais no Ensino Superior e seus reflexos que são sentidos até os nossos dias. O suporte teórico desta pesquisa vem dos escritos de FONSECA (2007), LESBAUPIN (1999) e SILVA (2001) e dos dados estatísticos dos períodos estudados fornecidos pelos censos do IBGE e Ministério da Educação. O estudo conclui que há um descompasso entre a evolução das teorias da gestão, sua aplicação pelas IES e os desestímulos às inovações promovidas pelas políticas públicas. O estudo de caso, mostra que na UESC, este descompasso se evidencia quando as decisões estratégicas não levam em consideração os “steakholders” que a esta possam ser associados.

**Palavra-chave:** Gestão; Instituição de Ensino Superior; desenvolvimento; educação.

#### **Autor**

Sônia Maria Rocha Sampaio – Universidade Federal da Bahia, Georgina Gonçalves dos Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

#### **Título**

O CONCEITO DE AFILIAÇÃO ESTUDANTIL COMO FERRAMENTA PARA A GESTÃO PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

#### **Resumo**

O conceito de afiliação do sociólogo francês Alain Coulon constitui uma utilização da etnometodologia aos processos intelectuais, institucionais e culturais que cercam a adaptação de estudantes à educação superior e é compreendido em três tempos distintos: do estranhamento, da aprendizagem e o tempo da afiliação. A consolidação dessa espécie de “profissão temporária” é crucial para a manutenção da condição estudantil de jovens em instituições dessa natureza. Esse artigo apresenta e discute a utilidade do conceito de afiliação institucional e intelectual para que as universidades brasileiras, que vivem, desde 2008, importantes transformações em consequência da adesão ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) otimizem seu funcionamento, desenvolvendo um sistema de gestão acadêmica capaz de acompanhar as exigências decorrentes da abertura da educação superior para novos públicos. Esses novos estudantes, com origem em segmentos historicamente segregados, colocam para a instituição universitária a necessidade de uma atenção especial que facilite sua adaptação às tarefas acadêmicas dando suporte à aprendizagem das regras e códigos característicos da vida universitária. Isso implica enfrentar, com novas estratégias, o abandono e o fracasso na educação superior. A perda de um contingente de estudantes que não se mantém na universidade é um resultado

que custa caro, tanto no plano humano, como no plano socioeconômico. No plano humano, isso produz desmotivação, o medo do futuro, um deficit de formação e, frequentemente, menores chances de emprego num mundo extremamente competitivo, com consequências sobre a qualidade do nosso desenvolvimento como nação. Sobre o plano socioeconômico, os investimentos públicos tornam-se “não produtivos”, ou seja, não repercutem, como deveriam, na redução das desigualdades e na inclusão das novas gerações no sistema produtivo e de serviços.

**Palavras-chave:** afiliação institucional; afiliação intelectual; educação superior; formação; gestão acadêmica

**Autor**

Suzanete Costa e Augusta Silva Martins – Universidade Agostinho Neto

**Título**

O FINANCIAMENTO NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS E SEUS REFLEXOS NA QUALIDADE DE ENSINO

**Resumo**

Os países subdesenvolvidos (e Angola é um deles, apesar de potencialmente rico) enfrentam da parte dos governos o problema de baixos financiamentos para o Ensino, tanto no de Base como no Superior. É preciso ter coragem de olhar para as Universidades públicas e vê-las como as principais portas de saída do subdesenvolvimento. Nestas instituições, o objectivo de formação de profissionais está mais comprometido com a solução dos problemas da sociedade do que nas privadas, que têm financiamentos próprios e por interesses mais individuais, como empresas que são. O objectivo desta comunicação é apresentar uma reflexão sobre a necessidade de prestar mais atenção à qualidade do ensino público. A matéria- prima principal das universidades públicas (estudantes) deve trazer, já no momento do ingresso, as bases para a aquisição de novos conhecimentos, habilidades e valores. Isto pressupõe um aumento da qualidade no ensino de base para o qual é necessário um aumento de financiamento. Por sua vez, também um aumento do mesmo no nível superior permitiria a criação de espaço para mais estudantes, que, aliada à contínua formação dos docentes contribuiria para uma melhoria do processo docente-educativo no nível superior tornando-o mais eficiente e eficaz. Isto levaria à obtenção de um número maior de graduados, que contribuiriam para a resolução dos problemas da sociedade, além de contribuírem também para acrescentar maior qualidade ao ensino de base.

**Autor**

Tomás Patrocínio – Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

**Título**

COMO OS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR PORTUGUÊS AVALIAM OS SEUS CUSTOS

**Resumo**

Como tem sido descrito na literatura (e.g., Johnstone, 1986; Cabrito, 2000; Cerdeira, 2009), o estudo do financiamento do Ensino Superior é estruturante da compreensão da partilha de custos desse nível de ensino entre os governos, os estudantes e as suas famílias e outros agentes. Em 2010/2011, na sequência de estudos anteriores, foi efetuado um inquérito por questionário a nível nacional (continente e regiões autónomas) com base numa amostra representativa de estudantes do ensino superior (politécnico e universitário, público e privado) sobre os custos de educação (propinas, livros, etc.) e sobre os custos de vida (alojamento, alimentação, etc.). Esta comunicação apresenta e discute os resultados provenientes desse questionário refletindo a visão que os estudantes têm sobre os seus custos de educação e de vida. Os resultados permitem considerar que as políticas de pendor neoliberal seguidas em relação ao ensino superior têm gerado uma consolidação da tendência de uma comparticipação forte dos estudantes e das suas famílias no financiamento do mesmo.

**Palavras-chave:** ensino superior, custos de educação, custos de vida.

[www.aforges.org](http://www.aforges.org)

## Organização



## Apoios e Patrocínios



ISBN: 978-989-97890-1-2